



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - DLV
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

THAUAN DE PAIVA COSTA

**ESTA É A MINHA VOZ: O PAPEL DO LETRAMENTO ACADÊMICO PARA A
FORMAÇÃO DE UMA ESCRITA CIENTÍFICA**

PATU - RN

2022

THAUAN DE PAIVA COSTA

ESTA É A MINHA VOZ: O PAPEL DO LETRAMENTO ACADÊMICO PARA A
FORMAÇÃO DE UMA ESCRITA CIENTÍFICA

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes

PATU - RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

C837e Costa, Thauan de Paiva
Esta é a minha voz: O papel do letramento acadêmico para a formação de uma escrita científica. / Thauan de Paiva Costa. - Patu, 2022.
60p.

Orientador(a): Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letramento acadêmico. 2. Artigo científico. 3. Formação discente. 4. Curso de Letras. I. Gomes, Antônia Sueli da Silva. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

THAUAN DE PAIVA COSTA

ESTA É A MINHA VOZ: O PAPEL DO LETRAMENTO ACADÊMICO PARA A
FORMAÇÃO DE UMA ESCRITA CIENTÍFICA

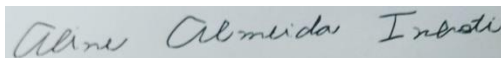
Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas - DLV, do *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Aprovada em: 08/09/2022.

Banca Examinadora



Prof.ª. Dr.ª Antonia Sueli da Silva Gomes
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
(Orientadora)



Prof.ª. Ma. Aline Almeida Inhoti
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
(Examinadora)



Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Essa parte da vida que foi a graduação no curso de Letras, foi um momento cheio de memórias que foram formadas por parte de diferentes laços que juntos formam hoje quem eu sou. Diante dos incentivos, dedicação e sonhos de diversas pessoas que estiveram juntas comigo nesta parte da vida. Em primeiro agradecimento, vogo a Deus, por meio Dele sou capaz de sonhar e acreditar em quem eu sou.

Agradeço a minha família que estão comigo nesta parte tão importante da minha vida, especialmente a minha mãe, Cléia, que acredita e é os meus pés nesta jornada, obrigado mãe por sempre me apoiar. Agradeço aos meus irmãos, Thássio, por todos os conselhos e a felicidade que é viver por meio de um laço de alma, e Thallys (*in memoriam*), por sempre me apoiar com os seus ensinamentos em sua passagem por este mundo. Agradeço ao meu pai Severino, que mesmo longe, nunca esteve ausente durante os meus estudos. Ao professor Erivan Muniz, deixo registrado o meu agradecimento por acreditar nos meus sonhos e ser uma figura paterna tão presente em minha vida, sempre me incentivando e cuidando da minha família.

Agradecimento a UERN, especialmente o *Campus* Avançado de Patu, por abrir as portas do meu novo caminhar neste sonho que é a graduação. Imensa gratidão a professora Cláudia Tomé, diretora do CAP, pelo seu trabalho, carinho e dedicação. Aos professores e funcionários do *campus*, em especial, as professoras, Aline Inhoti, Luciana Nery, Lailsa Ribeiro, Annie Figueiredo, Beatriz Pazini, Leidiana Alves, ao professor Sanzio e a minha orientadora, Antônia Sueli da Silva Gomes, por toda a confiança durante os meus estudos em letramento acadêmico. Gratidão a todos pela confiança e por me darem força para seguir durante minha jornada no curso de Letras.

Agradeço a banca examinadora, Profa. Aline Almeida Inhoti e Prof. Sanzio Mike Cortez de Medeiros, por aceitarem o convite e por disponibilizarem algum tempo para a leitura e análise do meu trabalho, suas contribuições serão valiosas para a construção e avaliação do trabalho.

Gratidão aos meus amigos, Wênia, Willian, Severino, Jhennypher, Jéssica e Ítalo, a nossa amizade gerou momentos valiosos que guardarei para sempre, deixo registrado o meu agradecimento aos demais colegas e amigos que fiz no curso. Gratidão a todos aqueles que fizeram parte da realização deste sonho.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema as contribuições do letramento acadêmico para o processo de formação dos discentes do Curso de Letras – Língua Portuguesa que apresentam dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico. Observando a realidade de uma turma do último ano da graduação do presente curso de licenciatura, considerou-se as dificuldades apresentadas na escrita de artigos científicos. A partir da questão: "quais são os motivos que levam os estudantes concluintes a ainda apresentarem dificuldades para escrever artigos?", desenvolveu-se uma pesquisa de caráter qualitativo, numa abordagem interpretativista, com base nas observações e reflexões decorrentes das vivências em sala de aula. Definiu-se como objetivo geral analisar a constituição do letramento acadêmico na formação de estudantes universitários no último ano da graduação, diante das dificuldades na escrita do gênero artigo científico. Os objetivos específicos são: investigar as dificuldades que os discentes têm durante a escrita de artigos, compreender o letramento acadêmico a partir do ato de escrita e formação dos estudantes e, por fim, identificar como o letramento acadêmico contribui para o processo de construção/formação da escrita científica dos estudantes de licenciatura. Para a fundamentação teórica, Soares (2009), Guimarães (2019) e Temóteo (2019) nortearam a discussão sócio-histórica do conceito de letramento. Sobre o letramento acadêmico, mais especificamente, os estudos de Kleiman (2007, 2008 e 2016), Marinho (2010), Lea e Street (2014), Street (2017), Zavala (2010), Mello (2017), dentre outros, possibilitaram o entendimento do tema e as decisões no tratamento dos dados. Para investigar as dificuldades em escrita de artigos que os discentes concluintes possuem, usou-se como instrumento metodológico a aplicação de um questionário produzido na plataforma Google Forms, e enviado aos participantes. A partir das respostas ao questionário, constatou-se a importância do letramento acadêmico para o desenvolvimento dos processos de formação e escrita dos discentes. Diante das reflexões abordadas, pode-se identificar as contribuições do letramento na construção/transformação da escrita científica para a formação acadêmica por meio das vozes presentes nos espaços que circulam dentro da universidade.

Palavras-chave: letramento acadêmico; artigo científico; formação discente; curso de Letras.

ABSTRACT

This research has as its theme the academic literacy contributions to the students training process from Portuguese Language Course who have difficulties in writing the textual genre in scientific article. Observing the last year class' reality of the mentioned graduation degree course, the difficulties presented in the writing of scientific articles were considered. Based on the question: "what are the reasons that lead graduating students to still have difficulties in writing articles?", a qualitative research was developed, in an interpretivist approach, based on observations and reflections resulting from experiences in the classroom. As a general objective, it was proposed to analyze the academic literacy constitution in the university students' training in their last year of graduation, given the difficulties in writing the scientific article genre. The specific objectives are: to investigate the difficulties that students have while writing articles; to understand academic literacy from the act of students' writing and training; and finally, to identify how academic literacy contributes to the process of construction/formation of scientific writing by undergraduate students. For the theoretical foundation, Soares (2009), Guimarães (2019) and Temóteo (2019) guided the socio-historical discussion of the literacy concept. On academic literacy, more specifically, the studies of Kleiman (2007, 2008 and 2016), Marinho (2010), Lea and Street (2014), Street (2017), Zavala (2010), Mello (2017), among others that enabled the topic understanding and decisions in the data treatment. To investigate the difficulties in writing articles that graduating students have, the application of a questionnaire produced on the Google Forms platform and sent to the participants was used as a methodological instrument. From questionnaire answers, it was found the importance of academic literacy for the formation development and students' writing processes. In view of the reflections addressed, it is possible to identify the literacy contributions in the construction/transformation of scientific writing for academic training through the voices present in the spaces that circulate within the university.

Keywords: academic literacy; scientific article; student training; Portuguese language course.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
2	DO CONCEITO DE LETRAMENTO AO LETRAMENTO ACADÊMICO, OS CAMINHOS PARA A ESCRITA CIENTÍFICA	12
2.1	Percurso sócio-histórico do conceito de letramento	13
2.2	O letramento acadêmico e suas contribuições para a escrita na universidade	18
2.3	A construção do letramento acadêmico para estudantes do último ano da graduação	24
3	REFLEXÕES ACERCA DAS VOZES E ESPAÇOS PRESENTES NA ESCRITA CIENTÍFICA EM UM CURSO DE LETRAS	28
3.1	Aspectos metodológicos da pesquisa.....	29
3.1.1	As vozes da pesquisa: O perfil dos estudantes	32
3.2	Esta voz é minha? As reflexões de alunos dos anos finais do curso de Letras e as dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico.....	34
3.3	Ainda sou eu? O letramento acadêmico e o seu papel no processo de escrita de um artigo científico.....	45
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS "DIFICULDADES NA ESCRITA ACADÊMICA"	57
	APÊNDICE B – MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	60

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No que se refere ao desenvolvimento das práticas letradas de parte da população brasileira, ingressar em uma instituição de ensino superior é uma das possibilidades de melhoria do estilo de vida de jovens e adultos. Ao frequentar espaços como as salas de aula ou os corredores de uma universidade, somos apresentados a diferentes gêneros textuais que até então não tivemos tanto contato no ensino fundamental e médio, pois tais textos fazem parte de outro espaço de saber, a formação universitária. O que pode apresentar uma certa dificuldade durante a leitura ou produção escrita de alguns gêneros textuais como os artigos científicos para estudantes que estão iniciando a graduação. Neste trabalho intitulado “Esta é a minha voz: O papel do letramento acadêmico para a formação de uma escrita científica” apresentamos a importância dos estudos de letramento para a formação de estudantes universitários com dificuldades na escrita de artigos científicos.

Refletindo sobre isso, este trabalho se projeta a partir das reflexões sobre o letramento acadêmico e a formação de estudantes universitários do curso de Letras – Língua Portuguesa em um *Campus* da Universidade do Elefante¹, a partir do gênero textual artigo científico. A temática tem como problemática questionar quais são as contribuições do letramento acadêmico para estudantes dos anos finais do curso de Letras com dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico, uma vez que a dificuldade na escrita do gênero citado ainda faz parte da realidade desses discentes.

Dado o tema proposto, o presente trabalho é voltado para os seguintes questionamentos que serão respondidos ao longo deste estudo, sendo eles: Por quais motivos os estudantes dos anos finais do curso de Letras ainda têm dificuldades na escrita de um artigo científico? Diante as dificuldades dos estudantes em compreender/produzir o gênero textual artigo científico, como tais circunstâncias podem impactar na formação do letramento acadêmico? Assim, tais questionamentos foram motivados a partir das observações feitas, durante as experiências em sala de aula.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a constituição do letramento acadêmico na formação de estudantes universitários do último ano do Curso de Letras

¹ Optamos o uso de um pseudônimo para manter a integridade e anonimato da instituição e dos sujeitos durante a realização dessa pesquisa.

– Língua Portuguesa, diante das dificuldades na escrita do gênero artigo científico. Os objetivos específicos são, respectivamente, investigar as dificuldades que os alunos dos anos finais do Curso de Letras têm durante a escrita/produção de um artigo científico por meio da aplicação de um questionário em uma turma do último semestre do curso de Letras; compreender o letramento acadêmico a partir do processo de escrita e formação dos estudantes do último período do curso de Letras; e, por fim, identificar como o letramento acadêmico contribui para o processo de construção/transformação da escrita científica de estudantes universitários do curso de licenciatura, em investigação. Ao longo do trabalho, utilizaremos os conceitos e o percurso histórico do Letramento apresentados e discutidos por Angela Kleiman (2016) e outros autores, pois a compreensão de tais conceitos se faz necessária para chegarmos ao foco e objeto de estudo da presente monografia.

Este trabalho é motivado a partir da vivência pessoal e o processo de letramento acadêmico de um estudante do curso de Letras que, assim como os demais discentes que circulam nos ambientes acadêmicos, possui dúvidas e dificuldades em relacionar a própria forma de escrita com as práticas de letramentos proporcionadas pelo convívio com diferentes gêneros textuais presentes na universidade. Portanto, tal estudo parte de como essas dificuldades podem ajudar no desenvolvimento das próprias práticas letradas na universidade e assim pode-se discutir ações que possam atender às necessidades que tangem a escrita de gêneros acadêmicos que circulam constantemente nestes espaços.

Assim, podemos refletir como o letramento acadêmico pode contribuir durante a formação docente de estudantes mediante as dificuldades na escrita de um artigo científico. Nesse sentido, tal estudo se torna relevante em decorrência das observações feitas ao longo do período de graduação de uma turma do curso de Letras e as suas dificuldades durante a escrita de artigos.

Dessa forma, este estudo é pertinente aos docentes que estão formando futuros professores de língua materna, pois identificar as dificuldades na escrita de seus alunos é importante para desenvolver práticas que tornem a escrita dos gêneros acadêmicos mais próxima da realidade do estudante. Dada a relevância do tema, é possível discutir ações que motivem a produção escrita do gênero artigo científico para aqueles que futuramente chegarão à universidade.

Nesta pesquisa, adotamos a metodologia de caráter qualitativo, de modo a considerar a obtenção e análise do corpus, que são as respostas do questionário criado na plataforma do *Google Forms* e aplicado em uma turma de discentes dos anos finais do curso de Letras, o que possibilitou a análise dos dados gerados. O que nos permite compreender, com ajuda do aporte teórico utilizado neste estudo, as dificuldades/resistências na escrita de artigos científicos através dos resultados analisados pelo objeto de estudo da presente investigação. Diante do tema exposto, podemos encontrar outros trabalhos que se relacionem com este trabalho, como a monografia de Lopes (2021) e outros autores que abordam a temática e contribuem, assim, para os estudos de letramento acadêmico e linguística aplicada.

Composto por duas seções teórico-analíticas subdivididas em três subseções, essa monografia apresenta na primeira seção, intitulada “Do conceito de letramento ao letramento acadêmico, os caminhos para a escrita científica”, discutimos o processo evolutivo das pesquisas nos estudos do Letramento no país. Assim, na primeira subseção, “Percurso socio-histórico do conceito de letramento”, veremos uma linha temporal que o conceito de letramento faz desde os primeiros usos deste termo em terras brasileiras até a atualidade. Na segunda subseção, “O letramento acadêmico e suas contribuições para a escrita na universidade”, discutiremos as contribuições do letramento acadêmico para as práticas de escrita dentro dos espaços acadêmicos. Na terceira subseção, “A construção do letramento acadêmico em estudantes do último ano da graduação”, aborda o processo de formação/construção do letramento acadêmico de estudantes concluintes do curso de Letras.

A segunda seção intitulada “Reflexões acerca das vozes e espaços presentes na escrita científica em um curso de letras”, aborda os questionamentos que cercam o processo de escrita acadêmica. No primeiro ponto, discutimos os “aspectos metodológicos da pesquisa” no qual descrevemos a abordagem utilizada para o estudo e o perfil dos interagentes deste estudo. No segundo ponto, “Esta voz é minha? As reflexões de alunos dos anos finais do curso de Letras e as dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico”, é discutido sobre o processo de escrita de estudantes dos anos finais do curso em estudo. No terceiro ponto, “Ainda sou eu? O Letramento acadêmico e o seu papel no processo de escrita de um artigo científico”, discutimos sobre como o processo de formação do estudante incide diretamente sobre

a constituição do letramento acadêmico, assumindo, assim, um papel transformador na construção da escrita de textos acadêmicos.

A partir dessa discussão, esperamos que este trabalho contribua para a ampliação dos estudos do letramento acadêmico, viabilizando que tal estudo contemple a formação de novos caminhos nas pesquisas deste tema, tendo em vista as dificuldades que podem aparecer na escrita e formação acadêmica.

2 DO CONCEITO DE LETRAMENTO AO LETRAMENTO ACADÊMICO, OS CAMINHOS PARA A ESCRITA CIENTÍFICA

A educação é um dos caminhos que levam ao desenvolvimento da sociedade. Aprender a ler e a escrever na infância não é uma tarefa fácil, ao longo de nossas vidas percebemos o quanto a escrita necessita de constante prática e em seus diferentes usos. Para muitos, entrar na universidade é uma realização de metas da vida e quando ingressamos neste espaço, somos impactados por diferentes gêneros textuais que não são abordados no ensino fundamental e médio.

Para que possamos compreender o letramento e, por sequência, o letramento acadêmico, utilizaremos as discussões acerca do conceito de letramento discutido na obra “Letramento: um tema em três gêneros”, escrita pela professora Magda Soares (2009). Ao longo desta seção serão discutidos outros materiais teóricos utilizados durante o andamento desta pesquisa, como Kleiman (2007; 2008), Guimarães (2019), Temóteo (2019), entre outros. A presente seção é dividida em três pontos que serão dialogados para compreendermos as discussões ao longo deste trabalho.

O primeiro ponto a ser discutido, intitulado “percurso socio-histórico do conceito de letramento”, descrevemos o caminho que o conceito de letramento sofreu ao longo do tempo e como esse conceito começou a ser trabalhado no Brasil, por volta da década de 1980. Por meio das discussões de autoras como Soares (2009); Kleiman (2007; 2008); Temóteo (2019) e Guimarães (2019), esse ponto visa compreender como o conceito de letramento evoluiu ao seu estado atual nas recentes pesquisas dentro do território nacional, bem como perceber como este conceito está sempre ganhando novas (re)interpretações acerca dos estudos do Letramento.

O segundo ponto, intitulado “o letramento acadêmico e as suas compreensões para a escrita na universidade” apresenta um olhar acerca da escrita dos diferentes gêneros textuais que são utilizados nas universidades. Nessa parte, por meio das vozes de Kleiman (2008); Kleiman e Assis (2016); Lea e Street (2014); Street (2017); Fischer e Pelandré (2010); Costa e Silva (2011), abordamos como as práticas de letramento podem auxiliar durante a escrita de diferentes gêneros acadêmicos no ensino superior e desta forma busca um olhar mais sensível acerca de como tais práticas inferem na mudança de vida social que os estudantes acadêmicos passam ao longo da graduação.

No terceiro e último ponto desta seção, intitulado como “a construção do letramento acadêmico para estudantes do último ano da graduação”, compreendemos o desenvolvimento das práticas de letramento acadêmico em uma turma de graduandos do último ano da graduação em Letras – língua portuguesa. Por meio de autores como Bezerra (2015) e Mello (2017), questionamos como as práticas de escrita acadêmica são vistas por esses estudantes que estão na reta final da graduação e como ainda podem haver incertezas acerca da escrita na universidade. Neste ponto é discutido como as dificuldades que cercam a escrita na universidade podem se tornar fatores que movem o desenvolvimento de alunos no ensino superior.

Assim, compreendemos que a formação dos estudos do letramento é importante para entendermos como estes estudos se envolvem durante a prática docente, uma vez que ao compreender o letramento acadêmico, nos possibilita questionar sobre os motivos que cercam as dificuldades na escrita acadêmica. Por meio desses aspectos, percebemos como o letramento acadêmico é formado nas salas de aula de turmas de estudantes do ensino superior. No tópico seguinte, discutiremos o percurso sócio-histórico do conceito de letramento e como esses estudos se tornaram importantes para as reflexões futuras acerca do processo formativo em salas de aula do ensino superior no país.

2.1 Percurso sócio-histórico do conceito de letramento

Diante dos avanços que as pesquisas sobre os estudos do letramento estão passando nas últimas décadas, é interessante compreendermos que o uso desse no Brasil termo é relativamente novo se comparado a outros países. Magda Soares em sua obra *Letramento: Um tema em três gêneros* (2009)² comenta que o termo Letramento apareceu pela primeira vez por volta da década de 1980, na obra de Mary Kato, “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, de 1986. Tais aspectos são discutidos ao longo da obra de Soares, para poder chegar a um conceito do que é então letramento.

Compreende-se que a palavra letramento vem de uma adaptação da tradução de sua origem inglesa, *literacy*, que compreende “o estado ou condição que assume

² In: SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

aquele que aprende a ler e escrever” (SOARES, 2009, p. 17), pois tal conceito traz em sua própria interpretação que o ato de aprender a ler e escrever estaria influenciado por fatores externos aos espaços escolares, ao que Magda Soares complementa que tais ações trazem “consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la”, em outras palavras, o letramento “é a condição que um grupo adquire ao se apropriar da escrita (p. 18)”, desta forma, a leitura e escrita são práticas sociais.

Os estudos do letramento no território brasileiro se deram em virtude da necessidade de diferenciar noções que estavam além das que são compreendidas pelo termo “alfabetização”, pois tal termo só contempla as pessoas que aprenderam a ler e a escrever. Magda Soares (2009) comenta o uso do termo letramento para diferenciar aspectos que diferenciem dos fatores que a alfabetização abrange, assim:

O termo letramento surgiu porque apareceu um novo fato para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele (SOARES, 2009, p. 34-35).

Conforme o letramento caminha, associado à alfabetização, importa destacar como diferencial o fato de que a alfabetização está mais relacionada com os processos que envolvem o desenvolvimento das competências necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. Enquanto que o letramento é mais relacionado às práticas sociais de uso da leitura e da escrita, ou seja, as diferentes maneiras como a leitura e escrita são utilizadas em situações de uso cotidiano na sociedade. As diferenças entre letramento e alfabetização são comentadas por Magda Soares (2009, p. 36) ao falar que:

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado* (atribuindo a essa palavra o sentido do que tem *literate* em inglês). Ou seja: a pessoa que aprender a ler e a escrever – que se torna *alfabetizada* – e que passa a fazer o uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é *analfabetizada*, mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2009, p. 36).

Ao que é explicado por Soares, ser letrado é diferente de ser alfabetizado, pois em que no primeiro se faz o uso das competências em escrita e leitura para interações sociais no meio em que vivemos. Acerca dos estudos em Letramento no Brasil, Angela

Kleiman (2008) discute também que, no Brasil, todos os estudos que envolvem o Letramento são novos, pois em comparação aos países de língua inglesa que já desenvolviam pesquisas acerca do Letramento, justifica-se o uso do termo “Novos Estudos de Letramento” para se tratarem de novas perspectivas acerca das práticas letradas. Porém, no Brasil, “todos os estudos do letramento são novos, datando apenas da década de 90” (KLEIMAN. 2008, p. 489, grifos da autora), destacando assim que as pesquisas em letramento no país são relativamente recentes se comparadas a outros países como Estados Unidos e Reino Unido.

Portanto, os estudos do letramento no Brasil ampliam horizontes, na perspectiva de compreender o uso da escrita como algo que deve contribuir, independente do seu contexto de uso, para a formação de diálogos, em diferentes situações comunicativas. Ao que Temóteo (2019) explica em sua tese de doutorado que a compreensão da escrita em uma perspectiva fora dos estudos do letramento resultaria em:

Compreender a escrita, nessa perspectiva, implica dizer que se trata de algo pronto e acabado que se produz independentemente do contexto de produção, para o qual não se consideram elementos como as intenções comunicativas, a interação dos participantes e nem mesmo as distinções características entre a fala e a escrita (TEMÓTEO, 2019, p. 63).

Assim, a escrita deve ser compreendida como um resultado das interações sociais, das conversas e discussões dos estudantes dentro e fora das salas aula ou no meio em que vivemos, interagimos e nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor. Na perspectiva dos estudos do letramento, estes geram ações que envolvem a leitura e escrita, conforme Kleiman (2007, p. 4) comenta: “partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem”. Tais funções resultam em situações comunicativas que abordam os usos da língua materna, escrita ou falada, dentro dos contextos sociais.

Conforme os estudos do letramento avançam no Brasil e no mundo, percebe-se que existem diferentes níveis pelo qual sempre será levado em conta os diferentes contextos socioculturais dos indivíduos e das necessidades do meio em que vivemos. Ao que Magda Soares (2009, p. 49) explica que “conclui-se que há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”.

Compreendemos que os contextos sociais e culturais que envolvem o desenvolvimento dos estudos do letramento no Brasil partiram da necessidade da população que, com o passar dos anos, desenvolveu práticas letradas para os mais diferentes meios de comunicação. Isso envolveu as práticas letradas nas universidades do país, que mais adiante será um dos pontos a serem discutidos neste trabalho.

Nos Novos Estudos do Letramento³ é analisada uma visão grafocêntrica das práticas letradas em sociedade, visto por Soares (2009, p. 66) como um fenômeno cultural que “quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita”. Portanto, as divisões que cercam o nível social do letramento estão além do domínio da escrita, pois é necessário associar tal domínio com as os diálogos feitos em sociedade.

São tais habilidades na escrita que fazem com que o ser humano compreenda, de certa forma, os fenômenos sociais do seu próprio espaço. Segundo Guimarães (2019):

Ter o domínio do código escrito, isto é, ser capaz de relacionar letra e som, de juntar sílabas e decodificar o significado de uma palavra, não garante que o sujeito seja capaz de interpretar o que diz um texto, de correlacionar dados a partir da leitura de um gráfico ou decodificar informações presentes em tabelas vinculadas ao texto (GUIMARÃES, 2019, p. 269).

Portanto, compreender o percurso socio-histórico do letramento no Brasil e no mundo engloba compreender a dimensão da importância desses estudos para a formação de pessoas, nessa sociedade, visto que, no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se confundem, pois as especificidades do letramento são muito próximas dos pressupostos abordados pela alfabetização. Esses dois aspectos abordam o uso das habilidades de leitura e escrita, de modo que no letramento são abordados os aspectos sociais do sujeito. Com o avanço de uma sociedade grafocêntrica, percebemos os desafios que iriam surgindo ao longo da evolução e aumento das práticas de letramento no país, o que a autora comenta em seguida que:

Não tínhamos essa necessidade, de falar em letramento, até o momento em que nossa sociedade tornou-se grafocêntrica e a escrita passou a ter papel

³ Uma nova perspectiva de investigação dos estudos do letramento, que passam a serem vistos como práticas sociais situadas, que envolvem sujeitos pertencentes a determinadas comunidades sócio-histórico-culturais (GUIMARÃES, 2019, p. 267).

central na vida das pessoas. Os desafios enfrentados com o desenvolvimento das práticas de leitura e de escrita, portanto, fizeram-nos pensar em seus usos sociais e em seus diferentes domínios pelos indivíduos (GUIMARÃES, 2019, p. 272).

Percebemos então, que no Brasil houve um atraso nos estudos do letramento, em comparação com países como Estados Unidos e Reino Unido, conforme foi mencionado anteriormente, pois tais estudos surgiram por volta da década de 80 no país. Mas passado alguns anos, percebemos um aumento nas práticas letradas no território nacional, o que se percebe um crescimento no interesse da população em desenvolver as práticas de leitura e escrita.

Assim, tais contextos aqui apresentados representam os diferentes contextos que os estudos do letramento constroem ao longo do seu caminho, seguindo as necessidades da sociedade, permitindo assim o desenvolvimento das práticas letradas no país, conforme Kleiman (2008) comenta que:

Seriam os contextos em que as práticas são mobilizadas os que nos mostram as diversas orientações de uso da linguagem, segundo as demandas, objetivos, metas de leitura e escrita das diversas situações de comunicação, assim como das relações, objetivos e necessidades dos participantes dessas situações (KLEIMAN, 2008, p. 491).

Portanto, o percurso histórico do letramento nos permite compreender a necessidade do desenvolvimento de práticas letradas em conjunto com a sociedade. De modo que possibilite uma formação docente que auxilie a busca dos alunos por práticas que envolvem o desenvolvimento da escrita de gêneros textuais. O letramento permite, então, compreender as necessidades de uso da fala e escrita para diferentes situações no meio em que vivemos, pois, para Soares (2009, p.75) “o que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social [...]”. Assim, estudar o letramento ao longo de seu caminho na história da sociedade é compreender as reais necessidades do uso da leitura e escrita na sociedade.

Assim, as práticas letradas fazem a sociedade perceber os diferentes usos e as necessidades que o desenvolvimento da leitura e a escrita proporcionam no meio em que vivemos. Seja nos grandes centros ou nas pequenas comunidades, a leitura e a escrita vão além de práticas de desenvolvimento e alfabetização, tais hábitos são necessários para o desenvolvimento e registro das atividades humanas ao longo da história.

Conforme discutimos as necessidades e a importância de desenvolver concepções no que se refere o desenvolvimento da escrita na nossa sociedade, Kleiman (2007, p. 15) discute que essa relação da escrita com os estudos de letramento, portanto “a concepção da escrita dos estudos de letramento pressupõe que as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre as pessoas acontecem de modos muito variados”. Percebemos então, que tal concepção de escrita apresentada colabora para o desenvolvimento de práticas letradas heterogêneas que fazem com que o processo de escrita seja diferente de pessoa para pessoa.

Dito isso, os aspectos que apresentamos ao longo deste tópico acerca dos conceitos e o percurso sócio-histórico que os estudos em Letramento percorreram no Brasil ao longo dos últimos anos, percebemos como o crescente aumento das práticas letradas no país têm possibilitado o desenvolvimento da população nos atos de leitura e escrita. Tal aspecto evolutivo foi necessário para podermos seguir adiante neste estudo, o que nos possibilita chegar no próximo ponto de discussão. Em “O letramento acadêmico e suas contribuições para a escrita na universidade”, serão abordados o conceito de letramento acadêmico e a sua influência para as práticas letradas nas universidades.

2.2 O letramento acadêmico e suas contribuições para a escrita na universidade

Quanto ao desenvolvimento da leitura e escrita no ensino superior, é interessante perceber uma diferença na visão de alunos que estão iniciando a graduação em contraste com os veteranos. Quando ingressamos na universidade, diversos acontecimentos causam admiração e espanto ao nos deparar com textos ou modos de escrever tão diferentes dos que nos foram passados na educação de nível fundamental e médio. Esse tipo de constatação levou-nos a discutir, neste ponto, os conceitos de letramento acadêmico, dialogando com alguns autores acerca das práticas letradas no ensino superior bem como as suas contribuições para a escrita de textos na universidade.

Ao ingressar na universidade, nós enquanto estudantes, nos deparamos com diferentes gêneros textuais que são estudados durante toda a graduação. Ler, escrever, estudar e compreender o uso destes gêneros é essencial para o

desenvolvimento do letramento em nível acadêmico. Kleiman e Assis (2016) discutem que o termo letramento acadêmico é utilizado para descrever a aquisição das práticas de leitura e escrita de textos que circulam nos espaços acadêmicos de ensino superior. Portanto, a integração de tais práticas letradas em contexto acadêmico é essencial para o desenvolvimento de estudantes que ingressam na universidade.

Em relação aos modos de como a escrita é concebida nos espaços acadêmicos, Lea e Street (2014) sustentam a ideia que as abordagens da escrita e do letramento em contextos acadêmicos é concebida por meio de “três modelos”, sendo o “modelo de habilidade de estudo”, o de “socialização acadêmica” e o de “letramentos acadêmicos”, este último relacionado com a produção de conhecimento em contextos acadêmicos. Com isso, a concepção da escrita na universidade está relacionada diretamente ao desenvolvimento do letramento escolar que os estudantes adquiriram anteriormente ao ingresso na universidade.

O primeiro modelo, centrado nas habilidades de estudo está associado com “o uso da modalidade escrita no nível da superfície e se concentra no ensino de aspectos formais da língua” (LEA; STREET, 2014, p. 480). Esse modelo compreende aspectos relacionados ao modo de como os estudantes adquirem as suas habilidades em escrita, por meio da busca do aluno pela própria autonomia. O segundo modelo, que é centralizado na socialização acadêmica, portanto:

O modelo de socialização acadêmica é associado ao crescimento do construtivismo e da aprendizagem situada na qualidade de quadros organizadores [...] Esse modelo não concebe as práticas de letramento como completamente restritas às disciplinas e às comunidades temáticas [...] (LEA; STREET, 2014, o. 480-481).

O segundo modelo é mais voltado para as interações geradas pelas práticas de letramento sociais dentro dos espaços pessoais dos sujeitos. O terceiro modelo apresentado por Lea e Street se refere ao modelo de letramentos acadêmicos (p. 481), em que este é influenciado pela linguística crítica e social dos espaços de pesquisa científica. Entre os três modelos apresentados, este é o que sustenta o desenvolvimento das indagações que foram geradas durante a realização deste trabalho.

Assim, compreendendo o letramento como uma prática social, Street (2017) descreve as práticas sociais para a escrita acadêmica incluem trabalhar os diferentes gêneros da escrita de acordo com as exigências dos professores:

A abordagem da prática social para a escrita acadêmica inclui, para aqueles que trabalham no contexto acadêmico, ajustar novos e variados gêneros de escrita, diferentes exigências em termos de argumentação, estruturação de informações e estilos retóricos, bem como diferentes preferências dos professores (STREET, 2017, p. 22).

Essa abordagem compreende o desenvolvimento de diferentes gêneros no contexto acadêmico. Seguindo essa abordagem, o letramento acadêmico compreende as práticas de uso da escrita de textos nos espaços universitários. Assim, o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita compreendem contextos de uso sociais dentro dos espaços acadêmicos.

São os espaços acadêmicos que possibilitam o desenvolvimento de práticas independentes no que se refere a pesquisa científica dos estudantes, por meio dessa busca por independência, a comunidade acadêmica possibilita benefícios aos estudantes, o que Fischer e Pelandré (2010) comentam que:

Nesse ambiente, a comunidade acadêmica dá ênfase à independência de trabalho, autoconfiança, responsabilidade, relação desencadeada entre trabalho encaminhado por professores, alunos e ideias debatidas, incluindo a capacidade de os sujeitos desempenharem uma profissão atual ou posteriormente (FISHER; PELANDRÉ, 2010, p. 572).

Portanto, compreender a necessidade dos estudantes em buscar autonomia científica na universidade é garantir o desenvolvimento de um letramento acadêmico crítico acerca das práticas de leitura e escrita que circulam a vida destes estudantes. Para compreender o letramento acadêmico e os eventos que circulam as práticas de leitura e escrita de textos nas universidades, precisamos compreender a necessidade que tais práticas letradas possibilitam uma busca por autonomia por parte dos estudantes e assim permite um desenvolvimento de usos da escrita em eventos dentro e fora dos espaços acadêmicos.

Assim, se o letramento é o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, nos questionamos o que significa ser letrado na universidade? Para Costa e Silva (2011, p. 7888) “tornar-se academicamente letrado significa o indivíduo apresentar um repertório de estratégias eficazes para corresponder às diferentes demandas ou práticas sociais do contexto acadêmico”. Isto quer dizer que ao se tornar letrado na universidade, o graduando passaria a compreender as diferentes formas e competências que surgem ao longo da graduação.

Quando passamos a conceituar o letramento acadêmico, precisamos entender que as análises que cercam os estudos desta área estão em constante avanço, dado a importância que tais estudos significam no campo acadêmico. Assim, entre diversos autores que estudam as práticas letradas nas universidades, certamente temos os estudos de Lea e Street (2014), que buscam compreender os fatores ideológico que cercam os modelos autônomos de letramento acadêmico. No Brasil, temos autoras como Angela Kleiman (2007), que buscam compreender como as práticas de letramento podem influenciar no ensino de língua materna.

No processo de constituição do letramento acadêmico, os estudantes universitários conseguem escrever os diferentes gêneros textuais que circulam na universidade, mas também pode acontecer algumas dificuldades que cercam o desenvolvimento da escrita, muitas vezes motivadas por algumas circunstâncias que antecedem a entrada destes jovens no ensino superior. Estas dificuldades serão discutidas mais adiante, neste trabalho, por hora devemos focar nos conceitos que cercam o letramento acadêmico.

Assim, o que define as práticas de leitura e escrita nas universidades e quais são as necessidades que os estudantes buscam ao longo da graduação? Tais questionamentos são inerentes ao desenvolvimento do próprio aluno ao longo dos seus estudos dentro do espaço acadêmico. Para Fischer e Pelandré (2010, p. 572) a leitura de textos acadêmicos e a própria escrita de alguns gêneros constituem eventos de letramento acadêmico que os alunos “vão construindo os seus saberes acadêmicos/científicos e, para além disso, também os posicionamentos ideológicos, significados culturais e estruturas de poder que, em conjunto, constituem o modo cultural de usar os textos”. A partir da leitura desses textos, o estudante passa a incorporar o que aprendeu e desenvolve uma própria opinião acerca das leituras feitas.

Ao estudarmos o letramento acadêmico, podemos também compreender as dificuldades que cercam a escrita de diferentes gêneros acadêmicos, ao que Lea e Street (2014) comentam que alguns estudantes vindos de minorias linguísticas podem enfrentar certas dificuldades ao se depararem com alguns discursos acadêmicos:

Uma das dificuldades que os alunos encontram quando ingressam no ensino superior envolve escrita e discurso acadêmico. Estudantes pertencentes a minorias linguísticas podem enfrentar essas dificuldades em grau mais acentuado do que outros (LEA; STREET, 2014, p. 482).

Compreendemos, portanto, que as dificuldades que circulam a escrita de gêneros acadêmicos podem estar relacionadas com o grau de letramento que as pessoas podem possuir. A universidade como um espaço multifacetado no qual diferentes indivíduos circulam e discutem diferentes discursos dos mais singulares assuntos é interessante notar que diferentes níveis de letramentos são apresentados dentro e fora das salas de aula. Bem como os diferentes gêneros textuais que são trabalhados, cada um com características que distinguem os modos de uso de cada gênero de texto (LEA; STREET, 2014, p. 484). Portanto, o letramento acadêmico é algo singular para cada aluno, mas que também pode ser considerado um objeto de estudo coletivo ao analisar como tais aspectos influenciam no modo e escrita de diferentes grupos de pessoas presentes nos espaços acadêmicos.

Ao discutir o uso social da linguagem, compreendemos que nossas ações mobilizam situações de uso linguístico que são necessárias. Portanto, “quando se age pela linguagem em diversas situações sociais, os gêneros são mobilizados segundo necessidades imediatas de comunicação, assim como segundo determinantes macrossociais” (KLEIMAN, 2008, p. 508). Assim, compreendemos que o letramento acadêmico age sob um fator ideológico no qual diferentes saberes e linhas de pensamento são discutidos em uma sequência de diálogos entre grupos de pessoas.

Pensando novamente na concepção de letramento que Soares (2009, p. 18) define como “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”, quando pensamos nas condições que são adquiridas no desenvolvimento do ato de escrever textos na universidade, compreendemos o desenvolvimento de habilidades como a leitura e escrita que são necessárias para o processo evolutivo de alunos na graduação. Para a autora o letramento não é apenas um conjunto de habilidades individuais, mas o “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 72).

E pensando em contextos específicos, as diferentes interações nos espaços acadêmicos nos moldam naquilo que decidimos trilhar. Desde muito cedo nos deparamos com a importância de realizar leitura e escrever trabalhos na universidade, seja como requisito de nota ou para apresentações em eventos, a escrita e a leitura estão sempre presentes. De acordo com Marinho (2010):

A leitura e a escrita de gêneros de referência na academia – artigos, teses, monografias, dissertações, resenhas acadêmicas, entre outros – são realizadas, de preferência, na universidade, porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esses gêneros. (MARINHO, 2010, p. 366)

Portanto, a escrita e leitura de textos nas universidades são necessários para o uso nos próprios espaços acadêmicos, mas que também não podemos dizer que a escrita e leitura é feita de forma obrigatória, longe disto. Podemos encontrar momentos que a escrita e leitura de textos acadêmicos possibilita aos próprios alunos o encontro com eles mesmos, é através destas leituras que conseguimos encontrar quais são os caminhos que podemos seguir e praticar a escrita de conteúdos daquilo que temos maior afinidade.

O letramento acadêmico possibilita o acesso a diferentes formas de escrita que através das práticas letradas nas universidades trabalhamos com diferentes trabalhos que contribuem cada vez mais para as pesquisas científicas. O que colabora com o uso de outros discursos no momento da escrita acadêmica, conforme Fischer e Pelandré (2010, p. 592) comentam que conforme o “uso do Discurso reciclado é ampliado, através da capacitação crítica, na direção do uso dos letramentos críticos, por ocorrência de um maior domínio do metaconhecimento que integra os Discursos dominantes”. Conforme explicam as autoras, são estes discursos que direcionam a formação de um letramento crítico nos espaços acadêmicos.

Ao relacionar com o conceito de iletrado apresentado na obra de Soares (2009), vemos que de acordo com os pressupostos dos *New Literacy Studies*⁴ que de acordo com Mello (2017) os alunos são pessoas letradas, mas que não possuem os conhecimentos necessários para começarem as práticas letradas na universidade, de acordo com a autora:

Diferente do conceito de iletrado, muitas vezes utilizados pelos professores, de acordo com os pressupostos dos *New Literacy Studies* os alunos são letrados, todavia, ainda não possuem os conhecimentos necessários para se inserirem nas práticas do Discurso acadêmico. Além disso, a maioria dos discentes são expostos, ao longo da Educação Básica, a concepções de linguagem que muitas vezes são diferentes daquelas que necessitam para interagir tanto no meio acadêmico como fora dele, uma vez que o ensino-aprendizagem da linguagem não tem uma relação direta com as práticas sociais, sendo utilizada apenas para fins de trabalhos escolarizados (MELLO, 2017, p. 4).

⁴ Termo utilizado para designar os Novos Estudos do Letramento, que representa um novo olhar acerca da aquisição de práticas de letramento sociais.

Dessa forma, compreendemos que o aluno só consegue participar e praticar a escrita dos diferentes gêneros que circulam na universidade se o mesmo fizer parte desse espaço. Portanto, as práticas de escrita acadêmica compreendem o processo de evolução do letramento acadêmico dos estudantes que ingressam no ensino superior. No tópico seguinte, abordaremos como o letramento acadêmico é construído a partir das práticas de escrita de discentes do último ano da graduação em Letras.

2.3 A construção do letramento acadêmico para estudantes do último ano da graduação

Neste tópico, queremos fazer o fechamento da discussão teórica apontando para a seção seguinte, em que analisaremos os dados da pesquisa, por isso faremos algumas considerações sobre a construção do letramento acadêmico, no espaço da universidade e o que isso significa para o estudante, no final do curso de graduação.

Durante o tempo que passamos na universidade, percebemos que não somos mais as mesmas pessoas de quando ingressamos no primeiro ano. Existe um amadurecimento no exercício das práticas letradas e com isso avaliamos o nosso desenvolvimento tanto na leitura quanto na escrita dos textos, presente no cotidiano da graduação. Esse amadurecimento é, muitas vezes, refletido na escrita de alguns gêneros textuais como os artigos científicos, presentes nos espaços acadêmicos, através de apresentações em eventos e nas diferentes práticas de sala de aula, como leitura orientada, debates, seminários, dentre outras.

É importante discutir sobre o processo de formação de letramento acadêmico de estudantes do último ano da graduação, especialmente sobre as dificuldades que apresentam na escrita de artigos científicos. A consciência dessa importância motivou a escolha por analisar as dificuldades de escrita de artigos científicos na turma em questão, como resultado das observações feitas em sala de aula, durante todo o período de tempo em que estivemos presentes nas discussões feitas nas rodas de conversa da turma. O que muitos destes alunos nos relataram através do questionário e da própria interação com a turma é que mesmo estando cientes que a escrita acadêmica é necessária para o próprio desenvolvimento como pesquisador, eles não sabem ou não compreendem como escrever um artigo científico, entrando em conflito

com tudo aquilo que lhes foi ensinado pelos professores do curso ao longo de toda a graduação.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 6022, 2003, p.2) um artigo científico é definido como a “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Portanto, o artigo é um gênero textual que circula com bastante frequência em espaços de cunho científico como as universidades.

Considerando a importância da escrita dos artigos científicos, podemos inferir que é um gênero que possui certa visibilidade na esfera acadêmica devido a praticidade em que podem ser trabalhados, Benedito Bezerra (2015) comenta que:

O artigo científico, particularmente, desfruta de um status especial como o gênero de maior visibilidade e centralidade em boa parte das disciplinas [...] Para efeito de avaliação de projetos, cursos e programas de pós-graduação por órgãos de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), a produção do artigo científico pelos pesquisadores é a mais valorizada na área de Letras/Linguística. (BEZERRA, 2015, p. 62)

Compreendemos que a escrita de gêneros textuais como os artigos científicos possuem um certo valor para as instituições de ensino e pesquisa devido a ser um meio de veiculação de diferentes saberes, constituído como parte de processos avaliativos de estudantes, como por exemplos, apresentações em eventos acadêmicos ou para obtenção de notas em disciplinas. Portanto, o artigo é um gênero textuais bastante relevante e versátil ao público em que ele é destinado.

Dado os conceitos e as possibilidades as quais a escrita de artigos é destinada, passamos então para um dos pontos deste trabalho, que é descrever os motivos que nos levaram a estudar as dificuldades na escrita de artigos científicos pelos participantes deste estudo. Como foi mencionado previamente e será abordado mais detalhadamente no tópico 3.1.1, os interagentes desta pesquisa concordaram em responder um questionário previamente enviado via *Whatsapp*. Esses estudantes foram observados ao longo da graduação e constantemente mencionavam ter alguma ou muitas dificuldades para escrever artigos científicos, de modo que esses questionamentos permaneceram até o último período do curso objeto deste estudo.

Acerca da escrita acadêmica, Mello (2017) comenta que é difícil para alguns professores perceberem que parte das dificuldades na escrita que surgem nos discentes ao ingressarem na universidade se dá por alguns deste não terem visto

alguns gêneros ou foram trabalhados superficialmente, o que acarreta em uma deficiência no que se diz respeito no nível de leitura e escrita. Para a autora:

É possível verificar que na prática a maioria dos docentes não consegue perceber que grande parte das dificuldades estão relacionadas ao fato de que a aprendizagem não está concluída quando os discentes ingressam na universidade; que a aprendizagem da escrita é contínua; e que para cada prática de letramento se faz necessário determinados conhecimentos textuais e sociais. E, por não terem consciência sobre essas questões, além de responsabilizam os professores do Ensino Médio pelas deficiências dos alunos, os docentes universitários não se empenham em auxiliar os alunos no processo de produção e compreensão da escrita acadêmica. (MELLO, 2017, p. 6)

Em comparação ao que Mello diz, podemos notar na turma analisada nesta pesquisa que as dificuldades acerca da escrita de artigos podem estar vinculadas ao fato de que a prática de escrita deste gênero textual não ter sido trabalhada durante as aulas das disciplinas. Devido ao momento da pandemia de Covid-19, período em que as aulas eram totalmente em formato remoto, a prática de escrita deste gênero foi afetada pelas dificuldades trazidas com o ensino emergencial remoto.

O questionário aplicado é, portanto, voltado para analisar as dificuldades que estes estudantes passaram durante a escrita do artigo científico ao longo dos caminhos que percorreram ao longo da graduação. Lea e Street (2014) discutem que:

Em vez de destacar os *déficits* dos alunos, a abordagem do modelo de letramentos acadêmicos coloca em primeiro plano a variedade e a especificidade das práticas institucionais e a luta dos estudantes para que essas práticas façam sentido (LEA; STREET, 2014, p. 491).

Em relação ao questionário aplicado, ele não foi elaborado somente para apontar essas dificuldades que os estudantes apresentavam no momento da escrita de um artigo, mas para analisar nossa própria prática, através do desenvolvimento do letramento acadêmico desses indivíduos que estão saindo da graduação para atuarem como professores. Portanto, os aspectos que regem as dificuldades durante a escrita acadêmica poderão ser refletidos dentro da regência em sala de aula, o que acarretará mais dúvidas em alunos que entrarão na universidade, de modo que seja se torna necessária a existência de projetos que auxiliem na prática de produção textual na universidade.

Assim, as práticas de letramento no ensino superior compreendem aspectos relevantes para analisar as dificuldades que alunos ingressantes e concluintes enfrentam, durante a graduação. Dessa forma, a partir dos dados do questionário que

analisaremos na seção seguinte, podemos refletir sobre como uma boa condução na constituição do letramento acadêmico pode contribuir para o desempenho de estudantes acerca das dificuldades que eles enfrentam durante a escrita de um gênero tão presente nas salas de aula que é o artigo científico, permitindo assim, um encontro com o seu próprio lugar nos espaços acadêmicos.

3 REFLEXÕES ACERCA DAS VOZES E ESPAÇOS PRESENTES NA ESCRITA CIENTÍFICA EM UM CURSO DE LETRAS

A escrita é um dos meios de comunicação que influencia e rege a maior parte dos discursos do meio acadêmico. Escrever é transcrever tudo aquilo que pensamos sobre determinado fator discutido em diferentes contextos nos espaços universitários. Conforme avançamos nos anos em que frequentamos a universidade, percebemos que a escrita em si também evolui e se desenvolve de acordo com as nossas necessidades. Nesta seção, discutiremos como a escrita é um fator de relevância para o desenvolvimento do gênero artigo científico.

Dado os conceitos e a relevância da escrita dos artigos científicos que foram discutidos na seção anterior, nesta seção, discutiremos os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa. Por meio de uma abordagem qualitativa, este trabalho é caracterizado como uma análise interpretativista, de modo que analisaremos as reflexões trazidas pelos comentários de alunos do último ano da graduação em Letras – Língua Portuguesa que foram elaborados através das respostas do questionário aplicado na presente turma. A partir dos comentários podemos refletir, a partir da “voz” particular de cada aluno, como a escrita científica pode ser difícil mesmo para aqueles que já possuem um certo nível de letramento acadêmico.

Pensando no contexto de escrita destes jovens, a presente seção é dividida em três partes, em que a primeira parte abordará os “aspectos metodológicos da pesquisa” no qual descreveremos a abordagem de cunho qualitativo deste trabalho, de modo que analisamos os métodos utilizados para a análise qualitativa do *corpus* deste estudo através das vozes de autores como Marinho (2010) e Gil (2002). Dentro deste ponto, iremos apresentar o perfil dos alunos participantes que responderam ao questionário aplicado na turma de graduandos do último ano do curso de Letras.

A segunda parte, intitulada “Esta voz é minha? As reflexões de alunos dos anos finais do curso de Letras e as dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico”, por meio de autores como Zavala (2010); Fischer e Pelandré (2010); Mello (2017) e Kleiman (2007), busca compreender as dificuldades que cercam a escrita dos artigos científicos e como essas dificuldades podem influenciar o processo de escrita no último ano do curso de graduação. Esta parte é voltada à análise das

respostas e dos comentários do questionário aplicado na turma mencionada na primeira parte.

Na terceira parte desta seção, sob o título “Ainda sou eu? O Letramento acadêmico e o seu papel no processo de escrita de um artigo científico” é voltada para as reflexões que cercam o processo de letramento acadêmico e como este recurso nos possibilita escrever o gênero artigo científico. Por meio das reflexões proporcionadas pelos interagentes da pesquisa e a retomada das teorias de Bezerra (2015); Street (2014); Zavala (2010); Guimarães (2019); Marinho (2010); Mello (2017) e Kleiman (2008), discutiremos esse processo de autoaprendizagem que os alunos adquirem por meio das necessidades que surgem perante o processo de escrita de textos acadêmicos.

Desta forma, a discussão sobre o letramento acadêmico e as dificuldades na escrita de artigos nos garante uma análise mais precisa acerca das práticas de escrita em salas de aulas e outros espaços acadêmicos, destacando assim a importância de uma prática constante na escrita deste gênero tão presente na universidade. Portanto, discutir o letramento acadêmico nos garante uma visão mais centralizada das diferentes situações de uso da língua escrita e assim proporciona discutir a relevância destes estudos para podermos compreender os outros gêneros que circulam e regem os discursos acadêmicos.

3.1 Aspectos metodológicos da pesquisa

Ao longo do processo de aprendizagem em que a graduação no curso de Letras nos proporciona, percebemos através da interação entre os diferentes gêneros textuais e os diálogos entre os estudantes que a escrita acadêmica requer uma prática constante de modo que possibilite a produção e análise dos gêneros de texto que cercam as salas de aula das universidades. Neste ponto, destacaremos os aspectos metodológicos que serão utilizados no andamento desta pesquisa, bem como explicar o uso de questionário para a análise dos dados.

Este estudo partiu de uma investigação que busca a resposta para alguns questionamentos que foram elaborados ao longo da graduação, que têm como ponto de partida os questionamentos acerca da dificuldade de uma turma de estudantes do

curso de Letras durante a produção escrita de artigos científicos. Desse modo o presente trabalho parte da natureza dos estudos de campo, que segundo Gil (2002):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p. 53).

Essas considerações de Gil fazem referência à conceituação dos tipos de pesquisa qualitativa. Nessa perspectiva, o presente estudo é caracterizado como uma abordagem interpretativista dos dados obtidos, durante a investigação, através da aplicação de um questionário em uma turma de estudantes do último ano da graduação em um curso de Letras – Língua Portuguesa, em um campus da Universidade do Elefante. De modo que será analisada a qualidade dos comentários que foram elaborados por uma parte da turma de estudantes.

No decorrer deste ponto, discutiremos a construção do letramento acadêmico, na turma investigada. O uso do questionário para a obtenção dos dados se deu pela praticidade que o uso deste método possibilita para pesquisa, porque a sua aplicação não necessita da presença constante do aplicador para a obtenção das respostas.

O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e enviado para os participantes através de convites feitos em grupos da turma, em um grupo do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. O objetivo era compreender como o letramento acadêmico é construído/constituído. Com os dados obtidos pelo questionário respondido compreendemos os motivos que podem levar parte desses graduandos a ainda terem dificuldades e/ou certa resistência na elaboração e escrita de artigos científicos. Desta forma, dedicamos um agradecimento aos alunos que aceitaram participar da pesquisa, pois através da voz de cada um deles, pudemos identificar as principais dificuldades e o desenvolvimento da escrita singular de cada participante, de modo que nos possibilitou compreender como ocorre o processo de letramento acadêmico na presente turma de discentes.

Composto por dez perguntas abertas e fechadas, o questionário buscava levantar dados focados nos comentários pessoais dos participantes acerca das suas dificuldades na escrita do gênero artigo científico. Nesse questionário, pergunta-se se os participantes já escreveram ou estão escrevendo algum artigo; para qual área do

curso de Letras é destinado essa pesquisa; se já tiveram alguma dificuldade e qual o nível desta dificuldade; também são questionados sobre motivos pré-determinados, mas que é aberto um espaço para resposta livre; outro questionamento diz respeito às relações dos participantes com a escrita acadêmica e o que eles acham da importância de grupos/projetos que ajudem estudantes com dificuldades durante a escrita de gêneros acadêmicos.

As questões elaboradas levaram em consideração a vivência em sala de aula e o constante relato dos interagentes que motivaram a elaboração de perguntas. Dessa forma, a intenção era deixar o estudante o mais livre possível para relatar, de modo mais direcionado, as suas próprias situações vivenciadas com as práticas de leitura e de escrita de artigos científicos.

A utilização do questionário parte do objetivo de observar as dificuldades que surgem na escrita de um artigo científico, especialmente em uma turma do último ano da graduação em Letras, pois foi a turma que houve constante contato e interações promovidas pelas vivências em sala de aula. Durante as observações feitas no convívio com a presente turma, pudemos compreender que alguns estudantes ainda carregavam certas dificuldades na escrita de um gênero tão presente como o artigo científico. Essas dificuldades são abordadas por Marinho (2010, p. 376), a autora descreve que “além de nem sempre o aluno ter uma concepção clara do que seja um determinado gênero, principalmente quando se trata de produção e não de leitura, também o professor não costuma explicitar de forma suficiente a sua concepção”. Assim, essas dificuldades podem decorrer devido ao aluno não reconhecer o gênero trabalhado.

Desse modo, escolhemos as respostas do questionário aplicado aos alunos como recurso metodológico pois nos possibilita uma análise mais aprofundada das dificuldades que cada um dos entrevistados possui diante a escrita de gêneros acadêmicos como os artigos. A realização desse estudo nos possibilitou resultados mais próximos da realidade que outros estudantes podem enfrentar ao chegarem na graduação.

Acerca das vantagens dos estudos de campo, Gil (2002, p. 53) comenta que “o estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos”. Assim a metodologia empregada

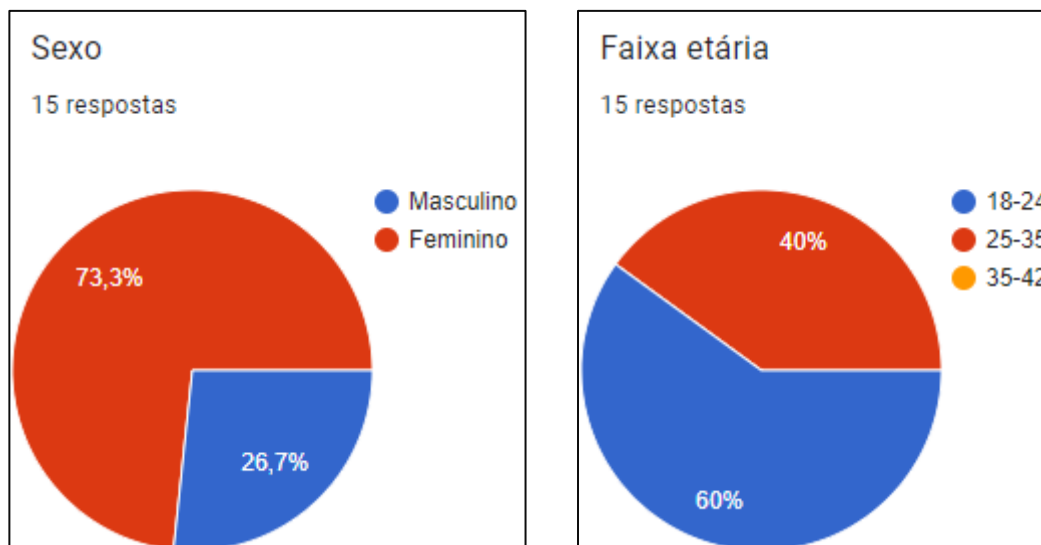
nesse estudo nos possibilitou um olhar mais próximo das “vozes” de cada aluno, o que proporcionou uma análise direcionada para resoluções mais objetivas acerca das dificuldades que esses estudantes possuem ao escrever outros gêneros acadêmicos.

3.1.1 As vozes da pesquisa: O perfil dos estudantes

Uma das bases para a elaboração desse estudo foram as próprias vivências com uma turma de estudantes do curso de Letras – Língua Portuguesa de um campus da Universidade do Elefante, em que observamos o comportamento da turma ao longo de toda a graduação, mas foi durante os últimos anos da graduação do curso em que percebemos a importância em analisar as constantes dificuldades na elaboração e escrita de gêneros acadêmicos, entre os quais o artigo científico era o que tinha mais relatos sobre a dificuldade em escrevê-lo até o momento desta pesquisa. O perfil da turma foi levantado através do questionário que foi aplicado para a turma em questão, sendo composta por vinte e sete estudantes, homens e mulheres com idade entre 18 a 35 anos, que se encontram no último ano do curso de Letras.

Dentre os quais, quinze estudantes concordaram em participar e responder as questões do questionário. Esse grupo de estudantes composto por jovens vindos de diferentes cidades do interior do estado do Rio Grande do Norte, em que diariamente se relacionam através de conversas e estudos na universidade. Optamos por apresentar alguns resultados na forma de gráficos de modo que buscamos facilitar a interpretação dos dados obtidos através dessa pesquisa. Ao longo desse tópico, iremos ilustrar por meio de gráficos, algumas informações acerca do perfil dos estudantes que concordaram em participar da pesquisa, de modo que no gráfico abaixo, buscamos ilustrar o gênero, a faixa etária e a quantidade de interagentes que concordaram em participar do presente estudo:

Imagens 01 e 02 – Gráficos dos perfis de gênero e idade dos estudantes.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na caracterização do contexto da pesquisa, os dados revelam o perfil do público respondente. Assim, registramos que há maior participação do público feminino no curso de Letras em relação ao público masculino. Outro dado diz respeito à idade, sendo boa parte da turma entrevistada composta por jovens entre 18 a 35 anos. Para a apresentação dos dados dos participantes, seguimos o protocolo referenciado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ver apêndice B), por isso iremos nomear os interagentes por meio do nome fictício “*Estudante 0x*”, a fim de preservar o anonimato desses estudantes, além identificar a ordem em que as respostas foram registradas no questionário. Portanto, por meio destes comentários, analisamos a qualidade dos comentários elaborados para responder as questões da pesquisa.

Desta forma, a utilização do questionário nos possibilita, de forma clara, observar as dificuldades pessoais de cada participante sem que este se prejudique, pois os relatos apresentados através dos dados obtidos nos permitirá compreender como as dificuldades na escrita acadêmica podem afetar o desenvolvimento do letramento acadêmico destes jovens que estão saindo da graduação para se tornarem futuros professores. Além disso, os dados obtidos nos permitiram compreender as dificuldades, tornando possível propor possibilidades que possam facilitar o desenvolvimento de práticas letradas que descompliquem a escrita dos gêneros acadêmicos. No tópico seguinte, veremos algumas reflexões de estudantes dos anos finais do curso de Letras diante as dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico.

3.2 Esta voz é minha? As reflexões de alunos dos anos finais do curso de Letras e as dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico

A escrita como meio de comunicação é um recurso interessante e quando o seu uso é aplicado na forma dos gêneros textuais que circulam e estão presentes nos meios acadêmicos podemos notar como a escrita é carregada pelos sentimentos, vidas e experiências das pessoas que convivem em conjunto nos espaços universitários. Escrever na universidade é carregar marcas que constantemente demonstrem o nosso espaço, a nossa voz nas instituições que compartilham saberes.

Nesta parte discutiremos as reflexões de estudantes do último semestre de um curso de Letras acerca das dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico. Tais reflexões foram elaboradas por meio das respostas de um questionário que foi aplicado em uma turma de estudantes universitários do curso de Letras que se encontram no último ano da graduação.

Quando ingressamos no ensino superior, passamos por um processo de letramento acadêmico que desenvolve e nos direciona para as práticas de letramento que são exigidas nas instituições, conforme Zavala (2010, p. 72) explica que "em geral, se assume que os estudantes do ensino superior chegam a essas instituições prontos para responder às demandas de letramento que esse nível lhes exige". Essa adequação pode ser um pouco difícil, mesmo para os estudantes dos anos finais da graduação, e que podem gerar algumas resistências na forma como os estudantes escrevem alguns gêneros de texto dentro do ambiente acadêmico.

Assim, esta pesquisa é voltada para a análise dos comentários de alguns alunos diante as questões que foram respondidas através do questionário aplicado. Discutiremos ao longo deste ponto, alguns comentários que estes estudantes responderam de acordo com a ordem das questões do questionário, todas as perguntas que foram aplicadas na pesquisa podem ser encontradas para leitura no *Apêndice A*.

Os comentários dos participantes foram selecionados de acordo com a qualidade das respostas, com base no objetivo de cada pergunta do questionário. Desta forma, iremos apresentar respostas das questões em blocos de diálogos que nos permitem, através da voz de cada participante em conjunto com as teorias

apresentadas, compreender as relações do letramento acadêmico com as dificuldades de escrita de artigos científicos e outros gêneros acadêmicos.

Na primeira pergunta que estes estudantes responderam, foi lhes questionado *se eles já escreveram um artigo científico? Qual é a temática? Qual é a motivação? Foi livre escolha ou era trabalho para evento, avaliação de disciplina, etc.? Explique.* Tal pergunta é relevante para que possamos compreender as motivações e áreas que estes estudantes possuem afinidade para iniciar pesquisas, observaremos alguns comentários que estes graduandos utilizaram para responder esta pergunta:

Escrevi um artigo sobre ansiedade no curso de letras, um sobre o livro didático e o ensino de gramática, fiz um sobre a alfabetização, letramento e música... Iniciei outras pesquisas, mas não consegui finalizá-las. Porém, todas foram como livre escolha (Estudante 01).

Escrevi um artigo sobre letramento acadêmico para apresentar em um evento do Campus, a temática não era em uma área que eu gosto e por isso senti uma grande dificuldade na escrita e pouco interesse (Estudante 13).

*Sim, fiz o artigo em grupo quando participei do pibid para o seminário institucional dos programas pibid e resped. A temática era, **** (o título do trabalho foi ocultado para preservar a identidade do estudante) a motivação foi conseguir fazer o artigo para apresentar no evento, bem como ao final da graduação ter os trabalhos apresentados, exigidos para a carga horaria complementar do curso (Estudante 15).*

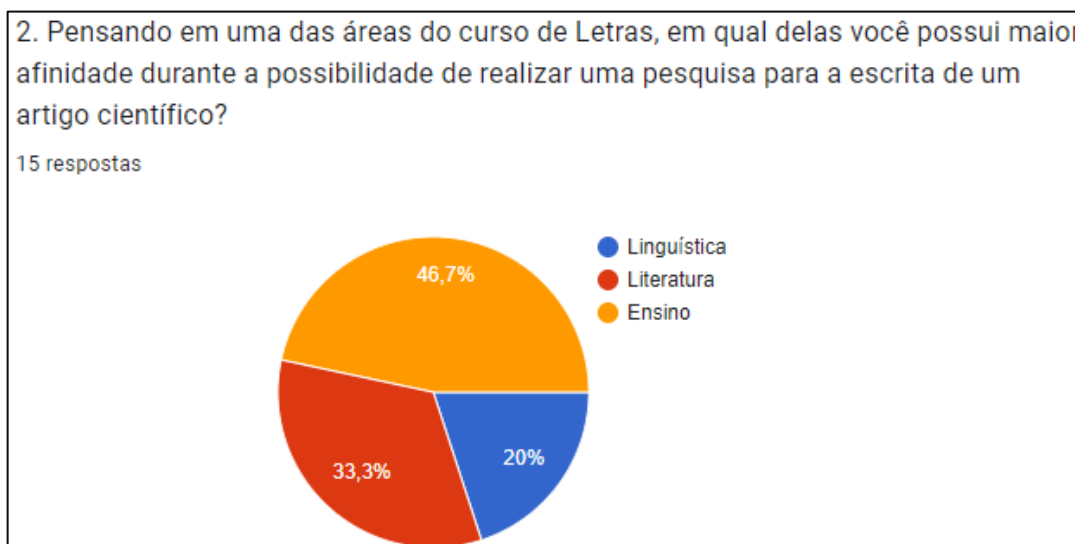
Através destas respostas, podemos compreender que os eventos de letramento que envolvem a escrita dos artigos científicos são responsáveis por contribuir significativamente o desenvolvimento do letramento acadêmico do estudante o que Fischer e Pelandré (2010) comentam que são:

[...] nos eventos de letramento acadêmico que os alunos vão construindo os seus saberes acadêmicos/científicos e, para além disso, também os posicionamentos ideológicos, significados culturais e estruturas de poder que, em conjunto, constituem o modo cultural de usar os textos. Em consequência, esses eventos são responsáveis por integrarem e participarem da construção do letramento acadêmico (FISCHER e PELANDRÉ, 2010, p. 572).

Por meio destes eventos, o desenvolvimento do saber científico do aluno vai ser refinado conforme a sua participação em grupos e projetos de pesquisa, apresentações de trabalhos, ou durante as atividades do próprio curso. Mas este desenvolvimento não é homogêneo para todos, visto que alguns estudantes possuem um nível de letramento acadêmico mais desenvolvido do que outros.

Na segunda questão, é questionado aos estudantes em qual área do curso de Letras que eles possuem maior afinidade durante a possibilidade de realizar alguma pesquisa para a produção escrita de um artigo científico, os resultados podem ser vistos no gráfico abaixo:

Imagem 03 – Pergunta sobre a afinidade nas áreas de pesquisa no curso de Letras.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebemos que os alunos da turma em questão possuem maior afinidade diante a possibilidade em realizar estudos e pesquisas na área de ensino, seguido pela área de literatura. Os estudos em linguística demonstraram um percentual menor de alunos que se interessam nesta área para realizar alguma pesquisa futura. Portanto, compreendemos que esta divisão nas áreas de pesquisa pode variar de acordo com as preferências e gostos que esses estudantes demonstram ao longo da graduação por meio das interações obtidas em sala de aula por meio das disciplinas do curso de Letras. Outro fator que pode contribuir para a escolha da área de ensino como preferência desses estudantes é o fator social, visto que a constatação que se faz da realidade local é que a maioria dos alunos egressos do curso segue a carreira docente.

A terceira pergunta feita para os interagentes é questionado se eles possuíam alguma dificuldade em escrever um artigo científico ao longo da graduação. Este questionamento foi bastante relevante para estes estudantes, pois muitos elaboraram

uma resposta que definiu o percurso que o letramento acadêmico fez durante a vida acadêmica destes jovens, vejamos algumas respostas:

Sim. Tive muita dificuldade no início, principalmente em relação a compreender o jogo de vozes e ter consciência no momento da análise com a teoria (Estudante 01).

Sim, pois tive pouco tempo para praticar e a prática é de suma importância (Estudante 02).

Sim. Principalmente com as estruturas acadêmicas (Estudante 12).

Sim, tive e ainda tenho muita dificuldade em escrever um artigo. Acredito que a falta de interesse dos professores em solicitar a escrita de artigos como avaliação nas disciplinas e o meu comodismo e falta de empenho contribuíram bastante para essa dificuldade na escrita (Estudante 13).

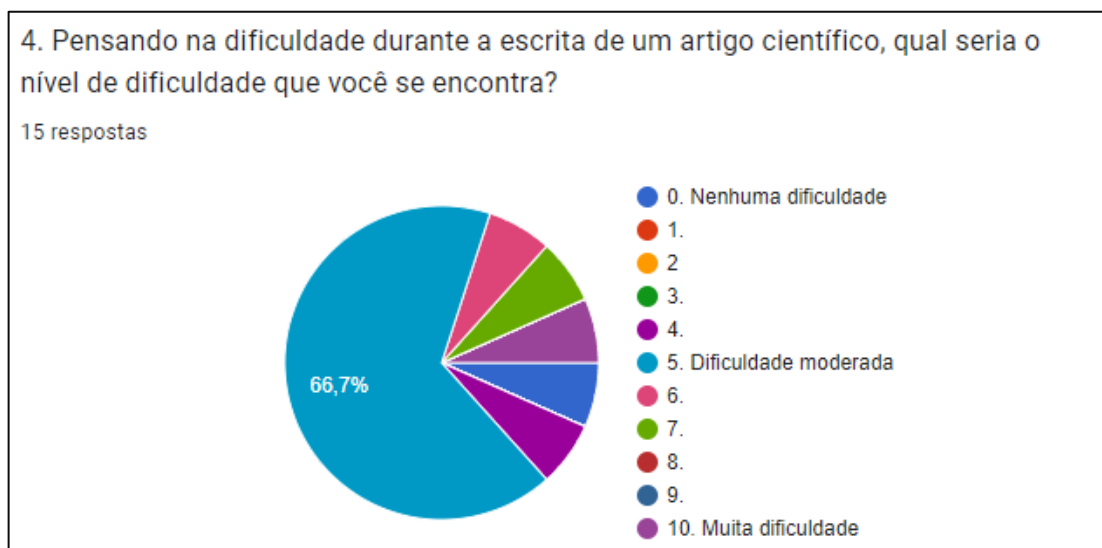
Sim, fiz somente dois artigos para apresentação de trabalhos em eventos, no decorrer do curso, os professores não exigiram artigos científicos como nota parcial de avaliação em suas disciplinas, acredito que se tivéssemos essa prática desde o início do curso, teríamos mais segurança na produção desse gênero acadêmico (Estudante 15).

Percebemos que as dificuldades mencionadas estão relacionadas ao fato desses estudantes não terem produzido artigos como atividades das disciplinas do curso, o que fez com que estes alunos tivessem que buscar outras maneiras para desenvolver a escrita deste gênero, seja em participação de projetos de pesquisa ou em apresentações de eventos.

Sobre compreender o reconhecimento da escrita no espaço acadêmico, Zavala (2010, p. 76-77), por meio da voz da estudante Paula, comenta que essa compreensão “constitui um processo de longo prazo que envolve formas 'acadêmicas' de conhecer e ver o mundo e que, por sua vez, podem estar em conflito com as formas de construir conhecimento de algumas pessoas”. Portanto, tal forma de ver o modo de escrita acadêmica é singular de estudante para estudante, de maneira que as principais qualidades se destacariam por meio das formas em que eles organizariam as ideias principais durante a escrita dos gêneros acadêmicos.

Na quarta pergunta, foi questionado o grau de dificuldade desses estudantes durante a escrita de um artigo científico em que eles se encontravam no momento da pesquisa, na qual os estudantes deveriam selecionar um nível de zero a dez para indicar um grau de dificuldade em relação ao momento de escrever um artigo. Assim, os respondentes deveriam considerar os intervalos entre as opções dadas. Vejamos o gráfico abaixo:

Imagem 04 – Nível de dificuldade na escrita de um artigo.



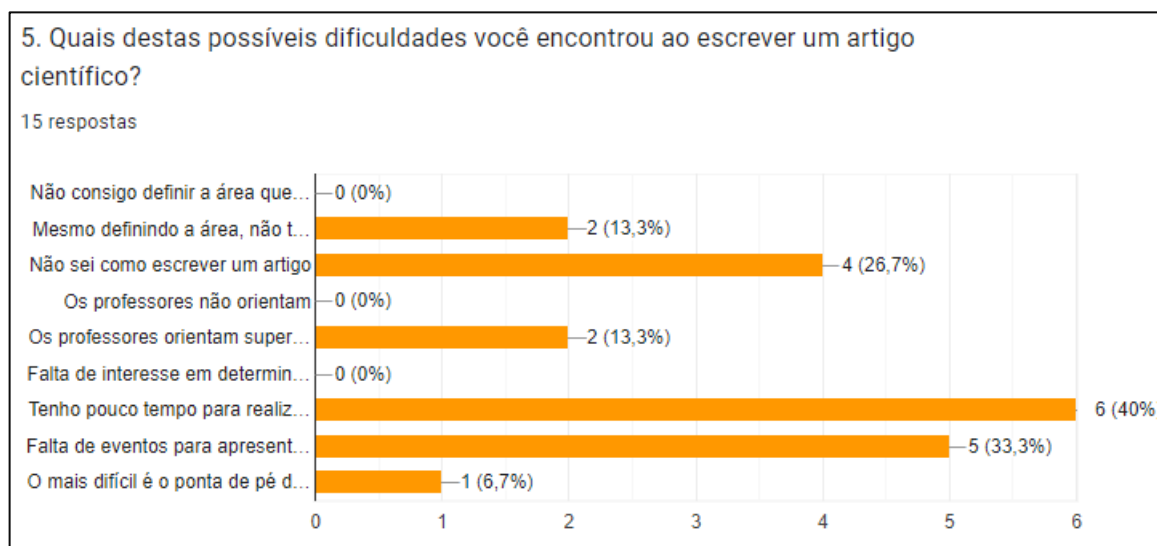
Fonte: Elaborado pelo autor.

Optamos por utilizar os gráficos de modo que indicassem o maior número de alunos que selecionaram as opções que indicassem um nivelamento de suas dificuldades durante a escrita de um artigo científico. De modo que quanto mais próximo do número dez, maior será o grau de dificuldade do aluno para escrever um artigo. Ao observar os dados do gráfico, notamos que, dos quinze alunos que responderam à questão, dez possuem dificuldade moderada quanto a escrita de um artigo científico. Enquanto que quatro estudantes destacaram as suas dificuldades entre os níveis quatro, seis, sete e dez. Apenas um aluno marcou a opção que indica possuir nenhuma dificuldade perante a escrita de um artigo científico.

Por meio dessa questão, percebemos que mesmo tendo dificuldade moderada para escrever um artigo, os estudantes apontaram outras complicações relacionadas às incertezas para escrever ou iniciar algum artigo. Assim, esse questionamento se mostra relevante para apresentar que as resistências na escrita de artigos aparecem de maneiras diferentes para cada aluno. Portanto as práticas de produção textual dos discentes necessitam de uma maior atenção por parte dos docentes que podem vir a planejar trabalhos que envolvem a produção e escrita de gêneros acadêmicos, de modo que possibilite um melhor desenvolvimento dos estudantes.

Ao responderem a quinta questão, em que se perguntava sobre algumas possíveis dificuldades (ver *mais detalhado no apêndice A*) que os estudantes encontravam ao escrever um artigo, temos o seguinte:

Imagem 05: Possíveis dificuldades ao escrever um artigo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio dos dados levantados, foi relatado que mesmo com uma área de pesquisa definida, não tinham ou não sabiam onde encontrar materiais bibliográficos para iniciar alguma pesquisa. O que também nos leva a pensar em uma falta de habilidades relacionada ao uso de recursos tecnológicos e pesquisas na web, ou seja, trata-se da falta de letramento digital desses estudantes. Enquanto que outros responderam que não sabiam como escrever um artigo e que alguns professores orientavam superficialmente. A maior parte das respostas foi a falta de tempo para realizar alguma pesquisa e também a falta de eventos para apresentar ou publicar pesquisas em andamento. Nota-se a presença de um comentário pessoal de um aluno no qual aponta que parte da dificuldade é justamente iniciar uma pesquisa de forma independente, segundo ele:

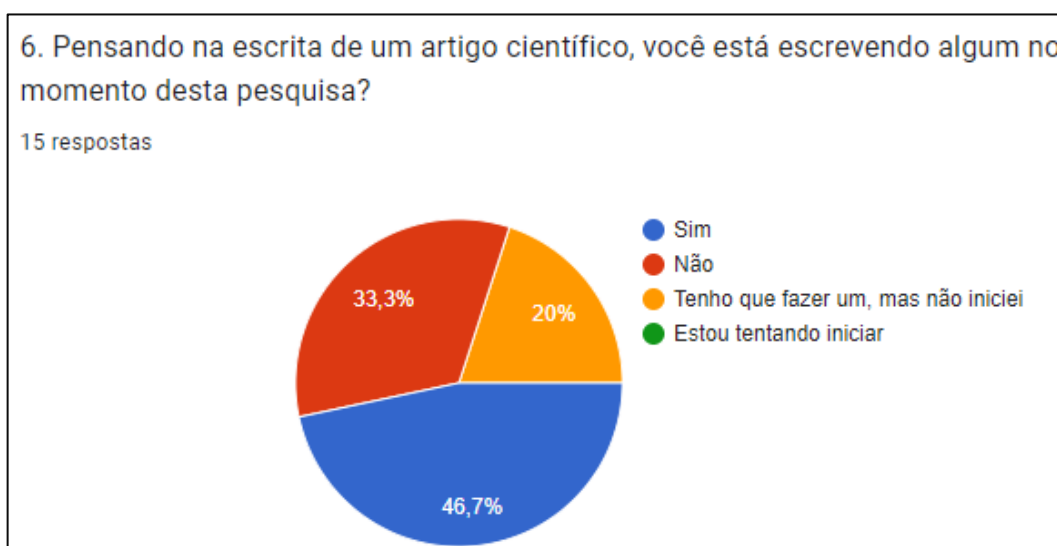
O mais difícil é o ponta de pé de iniciar, pois precisamos fazer muitas pesquisas, leituras, se dedicar e gostar do que está pesquisando. Muitas vezes é algo novo e como não se teve muita experiência na escrita de outros artigos, se torna mais complicado desenvolver (Estudante 03).

Independente da justificativa do aluno, os dados revelam a falta de autonomia para desenvolver a escrita acadêmica, indicando que o letramento acadêmico ainda

se apresenta bem aquém para alunos concluintes de um curso de graduação. O que pode vir a se tornar uma realidade frustrante para alguns estudantes.

Na sexta questão, perguntamos se estes estudantes estão escrevendo algum artigo no momento em que a pesquisa foi enviada para eles. No período em que o questionário foi aplicado, estavam acontecendo os preparativos de escrita e envio de trabalhos para serem apresentados na semana universitária do *campus*, o que mostrou um interesse maior por parte dos alunos em produzir algum trabalho para ser apresentado no evento. Os resultados podem ser vistos nos dados abaixo:

Imagem 06: O participante está escrevendo algum artigo no momento?



Fonte: Elaborado pelo autor.

Acerca das dificuldades mencionadas através das questões 4 a 6 do questionário, percebemos que as resistências durante a escrita de um artigo científico se devem ao fato de esses estudantes começarem a produzir tardiamente esse gênero textual, visto que não há iniciativa própria, para apresentação em evento científico, por exemplo. Eles só produzem se houver exigência por parte do professor. Um exemplo que pode ser citado é o que ocorreu em decorrência de fatores como a pandemia de Covid-19, que provocou o isolamento social, tendo como consequência a necessidade de instituir o ensino remoto. A mudança nas práticas acadêmicas, nesse período, ocasionou a falta de escrita de artigos na turma desses estudantes e, conseqüentemente, a falta de prática em escrita do gênero. Marinho (2010, p. 377) discute a importância da relação entre aluno e professor durante a produção de

gêneros textuais acadêmicos, a autora explica que “é necessário deslocar o aluno e o professor de determinadas pressupostos, convenções e acordos tacitamente estabelecidos, quando se realizam atividades nas disciplinas de curso superior [...]”. Assim, os problemas relacionados ao escrever artigos mencionados pela turma pesquisada poderiam ter sido amenizados se estes jovens já tivessem um apoio dos professores em estimular a escrita de textos nos primeiros anos da graduação.

Na sétima questão pedimos para estes alunos descreverem as relações para com a escrita na universidade, o que contribui significativamente o nosso entendimento acerca das dificuldades que estes estudantes enfrentaram ao longo da graduação no curso de Letras. Vejamos algumas destas respostas:

Houve muitos altos e baixos, principalmente em relação ao caráter científico. Mas agora, consigo me posicionar como um sujeito pesquisador, conforme as exigências da academia (Estudante 01).

Minha escrita pode-se dizer que mudou, eu amadureci meu pensamento, mas em alguns momentos ainda existe algumas dificuldades (Estudante 03).

Difícil e sofrida. Sofri e ainda sofro bastante para me adequar aos padrões da escrita acadêmica (Estudante 13).

No início do curso era bem difícil a minha relação com a escrita acadêmica, mas, confesso que com o passar dos períodos, ela foi melhorando por meio das leituras que praticamos diariamente ao longo do curso, hoje consigo escrever sem sentir medo, pois a escrita simples e sucinta também é correta, basta ter coesão e coerência (Estudante 15).

Compreendemos que o ato de escrever é um exercício contínuo e de longo prazo que o estudante irá se aperfeiçoando ao longo do seu caminho na universidade, as dificuldades enfrentadas servem como etapas do seu desenvolvimento pessoal e social no espaço acadêmico, não cabendo somente ao professor orientar mas ajudar este aluno a caminhar de forma independente durante o desenvolvimento de pesquisas dentro e fora das disciplinas na sala de aula. Mello (2017) comenta que o desenvolvimento do aluno não é algo já determinado quando ele chega nos primeiros anos da graduação, a autora aborda que:

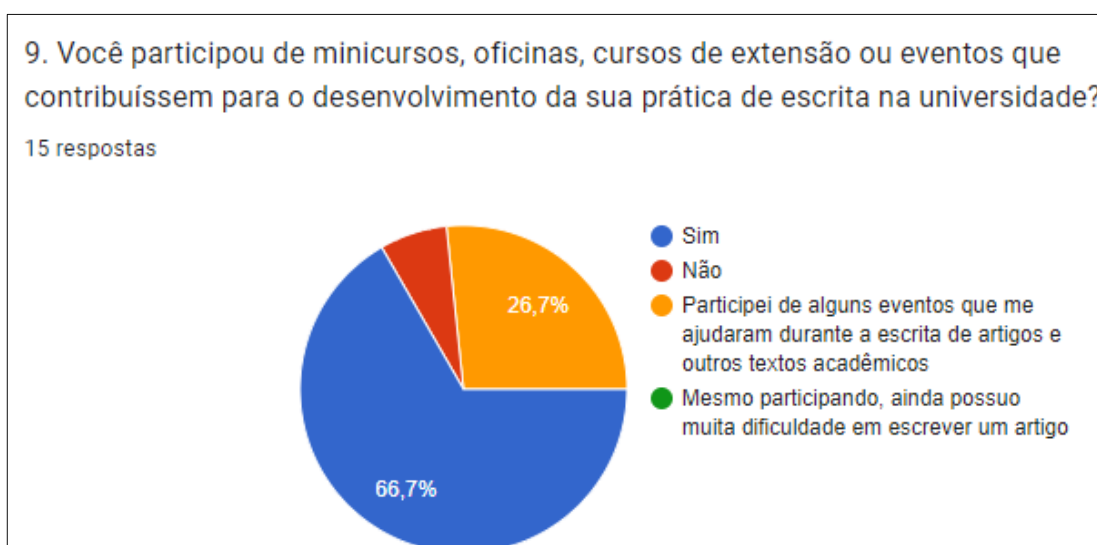
É possível verificar que na prática a maioria dos docentes não consegue perceber que grande parte das dificuldades estão relacionadas ao fato de que a aprendizagem não está concluída quando os discentes ingressam na universidade; que a aprendizagem da escrita é contínua; e que para cada prática de letramento se faz necessário determinados conhecimentos textuais e sociais (MELLO, 2017, p. 6).

Portanto, o desenvolvimento de práticas de letramento que contribuem com a produção científica de artigos se faz necessário para que mais estudantes compreendam que a escrita deste gênero é importante para o aperfeiçoamento e refinamento do modo em que escrevemos nos espaços acadêmicos.

Para a oitava pergunta, os estudantes foram questionados se após a graduação, quais seriam os seus planos e se eles pretendiam continuar com os estudos. Ao que todos responderam de forma positiva que pretendiam continuar os estudos, seja em especializações ou mestrados, o objetivo de todos que deram suas respostas nesta pergunta permitiu conhecer melhor estes estudantes e a determinação em continuarem se aperfeiçoando as práticas de escrita científica.

No nono questionamento, foi perguntado se estes estudantes participaram de minicursos, oficinas, cursos de extensão ou outros eventos que contribuíssem para o desenvolvimento das práticas de escrita na universidade. O resultado pode ser visto no gráfico abaixo:

Imagem 07: Participação em minicursos, oficinas, cursos de extensão ou eventos.



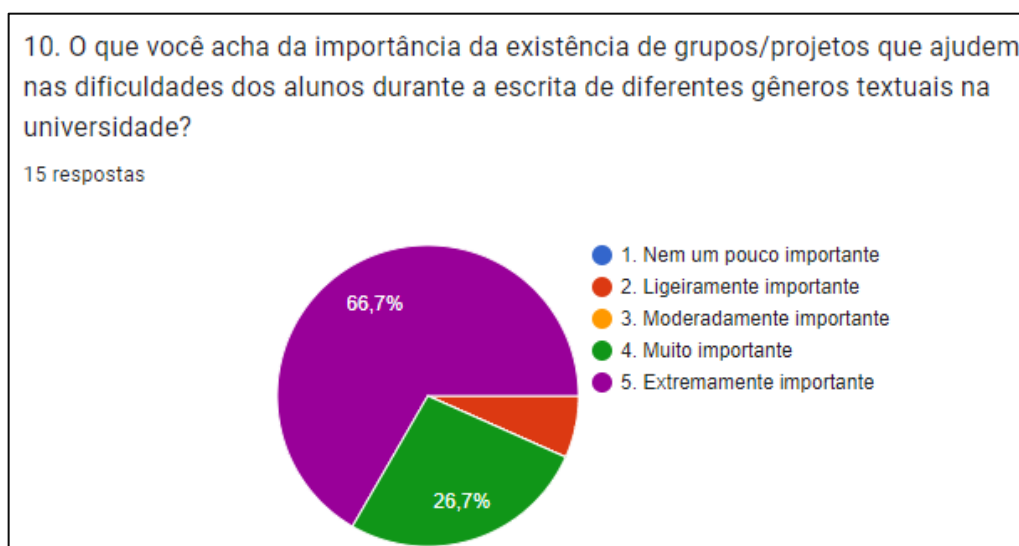
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados mostram que esses participantes buscaram participar de eventos que abordassem o tema. Evidencia-se, então, haver o interesse para a superação das dificuldades encontradas na produção de gêneros textuais por meio da participação nesses eventos que os auxiliem na escrita de textos, no espaço acadêmico. No entanto, o que percebemos nesses relatos é que o que ocasiona as dificuldades de

escrita do gênero citado é a falta de uma prática constante para a produção textual desse tipo de trabalho, visto que esses eventos oferecem um suporte teórico, como aprender quais são as características de um artigo, por exemplo.

Na décima e última pergunta, foi questionado a importância da existência de grupos/projetos que ajudem nas dificuldades dos alunos durante a escrita de diferentes gêneros textuais na universidade, de modo que essa pergunta nos faz refletir acerca da importância de projetos que auxiliem estudantes com dificuldades em produções que envolvem a escrita de gêneros acadêmicos. Conforme apontam os dados no gráfico abaixo:

Imagem 08: Importância de projetos de ensino de gêneros textuais.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em geral, estas perguntas foram de grande importância para percebermos a necessidade de atividades que envolvam a escrita acadêmica e o desenvolvimento de meios que descompliquem as dúvidas que surgem nos alunos durante a participação deles em atividades acadêmicas como as citadas acima.

A partir destes questionamentos, podemos discutir que as dificuldades encontradas durante a escrita do gênero artigo científico, entre outros gêneros textuais, nos levam a refletir sobre o desenvolvimento de práticas de letramento acadêmico mais descomplicadas para aqueles estudantes que não tinham um contato tão próximo com a produção textual do gênero citado, o que faz com que estes professores em formação ainda possam relatar dificuldades em ensinar o que é um artigo aos seus futuros alunos. Conforme Mello (2017) explica:

Torna-se significativo, então, verificar como os graduandos compreenderam a linguagem acadêmica quando se depararam com tais práticas letradas, em outras palavras, que significados conferiram a atividades que contemplaram apenas habilidades individuais e cognitivas (MELLO, 2017, p. 12).

As resistências por parte dos alunos concluintes do curso de Letras durante as práticas de escrita de artigos se devem pelos fatores discutidos em suas respostas no questionário aplicado. Tais dificuldades constituem um reflexo no desenvolvimento do aluno, o que leva esse discente a se sentir frustrado ao se deparar em uma produção de algo que não houve prática durante a graduação.

Ao discutir as concepções que envolvem o desenvolvimento das práticas de escrita acadêmica como heterogêneas, Kleiman (2007) compreende que a “concepção da escrita dos estudos de letramento pressupõe que as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre as pessoas acontecem de modos muito variados”. Desta forma, ao se deparar com diferentes modos de escrita, o estudante pode sentir dificuldade em desenvolver a sua escrita.

Ao observar as respostas e os comentários destes alunos diante das perguntas do questionário, podemos compreender que as dificuldades que envolvem o desenvolvimento do letramento acadêmico dos estudantes podemos notar uma constância nas respostas, que são os comentários acerca da falta de prática de escrita do gênero artigo durante os primeiros anos da graduação.

Diante dos aspectos apresentados, a falta de métodos e prática homogênea de escrita do gênero citado, conforme as reflexões que o letramento acadêmico possibilita analisar, podemos compreender que as dificuldades que cercam a escrita de um artigo na turma analisada se devem não pela falta de leitura deste gênero, mas pela falta de prática de produção desse gênero dentro da academia, ou até mesmo a ausência de tempo para se dedicarem à escrita científica.

Portanto, a necessidade de uma prática constante de escrita dos gêneros acadêmicos é essencial para o desenvolvimento do letramento do estudante universitário no que se diz a respeito acerca da escrita de textos como o artigo científico. Em seguida, discutiremos como o letramento acadêmico possui um papel central no processo de escrita de um artigo científico e como esse processo possibilita uma visão mais pessoal acerca das práticas de produção textual de um estudante do curso de Letras.

3.3 Ainda sou eu? O letramento acadêmico e o seu papel no processo de escrita de um artigo científico

Escrever é mais do que uma forma de nos expressar por meio de palavras, é uma forma de dizer e registrar no mundo quem somos. A escrita acadêmica apresenta regras que buscam padronizar em algumas partes, a forma como escrevemos. Neste tópico, buscaremos compreender como o letramento acadêmico pode ter um papel fundamental na identidade que carregamos durante a escrita do artigo científico e outros gêneros científicos. A escrita destes gêneros se mostra fundamental para que possamos entender quem somos e o que devemos saber sobre nós mesmos diante a nossa forma de escrever cientificamente.

Como vimos no capítulo anterior, a escrita de artigos se mostra mais do que necessária para o desenvolvimento dos estudantes de graduação, visto que é através deste gênero que construímos os diálogos com os demais que circulam nos ambientes acadêmicos, o que de acordo com Bezerra (2015, p. 64) “a construção de sentidos é muito mais uma questão de ação no mundo pela linguagem do que de criação linguística de qualquer natureza”. Com isso, a escrita dos artigos é uma forma de avaliar o desempenho e o desenvolvimento do letramento individual do estudante universitário.

Quando discutimos as dificuldades em escrita apontadas pelos estudantes na pergunta nº 3 do questionário, as respostas apresentadas pelos alunos têm em comum o fato da ausência de uma prática de escrita do gênero artigo durante a graduação no curso. Logo, como escrever um gênero que sequer praticamos a sua escrita durante a nossa graduação no curso? Mesmo com a leitura constante de artigos de outros autores, apresentados nas disciplinas, escrever um artigo parecia algo distante para a turma analisada.

Acerca do modelo de socialização acadêmica, Street (2014, p.479) descreve os eventos de letramento como “modelos de discursos disciplinares e os gêneros acadêmicos são relativamente estáveis” se os estudantes conseguirem dominar e entender as regras básicas que estes discursos acadêmicos carregam. O que na realidade apresenta um nível de desenvolvimento diferente de aluno para aluno. Portanto, as práticas de letramento se fazem necessárias para podermos compreender as partes básicas dos gêneros que percorrem os espaços acadêmicos.

Vemos então que o papel do letramento de nível acadêmico está muito além da definição dos usos da leitura e escrita acadêmica. O fator social se mostra importante para o desenvolvimento das práticas acadêmicas. Para o estudante, se reconhecer como um agente de produção científica não é uma tarefa fácil, o que de acordo com Bezerra (2015, p. 65) “os estudantes universitários são pessoas que enfrentam o desafio de construir um novo aspecto de sua identidade assumindo-se como membros da comunidade acadêmica”. Portanto, se encontrar dentro da produção escrita na universidade é deixar uma marca pessoal neste espaço de vozes coletivas.

Pensando na dificuldade durante a escrita de um artigo científico, vemos que os participantes do questionário demonstram dificuldade moderada para a escrita, visto que já se encontram no final de uma graduação. O que não podemos deixar de notar que essas dificuldades ainda cercam em geral nas regras e estruturas a serem seguidas para se poder escrever um artigo. Logo, as dificuldades que surgem na escrita dos gêneros acadêmicos estão voltadas em questão de, em alguns casos, estes estudantes possuírem pouco tempo para se dedicarem a uma pesquisa mais elaborada, o que corrobora com estes estudantes relatarem não saber escrever um texto como os artigos.

Muitas vezes o fato de o aluno dizer que não sabe escrever é uma forma de relatar desconforto em relação às regras a serem seguidas para poder validar as vozes que eles possuem. Vozes estas que necessitam serem seguidas de outras vozes maiores para poder se ter uma relevância na forma como são proferidos certos discursos. Vemos esta situação de desconforto através da estudante Paula, na obra de Zavala (2010), para ela:

[...] sinto muito conflito porque, além disso, eu sinto que as vozes que já existem não são da minha perspectiva. São vozes que são feitas de outra perspectiva, de outro plano mas olhando o que eu estou olhando. Tantas vezes me fortalece, mas tantas vezes me faz sentir indignação. É mais, sinto que, porque não fomos capazes de ser essas vozes desde antes (ZAVALA, 2010, p. 86).

Essa dificuldade em entender as vozes dentro de um discurso pode ser entendida como uma forma de resistência destes alunos para com as normas e padrões utilizados para se produzir um texto na universidade. Pois a escrita acadêmica é um jogo constante de vozes, nos quais inferimos e realizamos novas interpretações acerca de assuntos já discutidos nas rodas de conversas e salas de

aula. Assim, o letramento acadêmico possui papel fundamental para que possamos discutir algumas práticas que envolvam estudantes com dificuldades na escrita de gêneros acadêmicos. Faze-los refletir acerca de suas dúvidas acerca em que tipo de dificuldade ele se encontra e como criar métodos que facilitem as dificuldades que cercam a escrita dos gêneros acadêmicos em sala de aula.

Nós como alunos, precisamos compreender que a nossa ligação com a escrita requer prática constante e que as dificuldades sempre apareceram. O que necessita de um maior esforço do aluno em se aceitar como produtor de saber científico. A academia nos cobra constantemente com regras que muitas vezes não nos mostram diretamente como fazer aquela formatação básica no programa de edição de texto ou então a ABNT é mencionada superficialmente, cabendo ao aluno procurar tais sentidos e regras muitas vezes por conta própria, o que muitas vezes nos questionamos se a voz com que escrevemos é original ou de um outro alguém.

Ao refletir o desenvolvimento destes estudantes em meio a escrita constante de gêneros em uso na universidade, percebemos que a falta da prática de escrita de artigos fez com que muitos sentissem dificuldades em escrever outros gêneros que são similares. Podemos considerar alguns gêneros como um treinamento para a escrita dos artigos, são gêneros como as resenhas críticas e os fichamentos, nos quais desenvolvemos a nossa visão crítica acerca de algum material ou obra a ser lida. Acerca do domínio da escrita Guimarães (2019) comenta que:

Ter o domínio do código escrito, isto é, ser capaz de relacionar letra e som, de juntar sílabas e decodificar o significado de uma palavra, não garante que o sujeito seja capaz de interpretar o que diz um texto, de correlacionar dados a partir da leitura de um gráfico ou decodificar informações presentes em tabelas vinculadas ao texto (GUIMARÃES, 2019, p. 269).

Tal domínio na escrita é necessário para o desenvolvimento das práticas letradas na universidade, visto que são nestes espaços onde acontecem diferentes acontecimentos e eventos de letramento em que a escrita de textos é uma forma de mostrar quem somos, apontando formas singulares de analisar diferentes conteúdos trabalhados nas diferentes áreas do saber. Marinho (2010) aborda que a importância das práticas de letramento constitui uma análise mais aprofundada sobre as regras que cercam a escrita, para ela:

Os eventos de letramento que ocorrem nas salas de aula da universidade constituem matéria-prima importante para se compreender as práticas de letramento acadêmico. A partir de observações e análise de práticas de

leitura e de escrita, em contextos de formação de professores, algumas perguntas orientam esse debate (MARINHO, 2010, p. 376).

Dada a importância dos eventos de letramento para o desenvolvimento das práticas letradas nos espaços acadêmicos, observar a forma de escrita dos estudantes é relevante para podermos compreender o processo formativo destes sujeitos. Assim, o processo de escrita dos gêneros acadêmicos acontece de forma gradativa, de acordo com as necessidades de escrita dos acadêmicos.

Ao comentar sobre a compreensão de estudantes a respeito da linguagem acadêmica, Mello (2017) destaca a importância de observar o que os graduandos compreendem acerca dos gêneros textuais e o uso da escrita nos ambientes acadêmicos, para a autora:

Torna-se significativo, então, verificar como os graduandos compreenderam a linguagem acadêmica quando se depararam com tais práticas letradas, em outras palavras, que significados conferiram a atividades que contemplaram apenas habilidades individuais e cognitivas (MELLO, 2017, p. 12).

Ao compararmos esses aspectos apontados pela autora com as respostas do questionário aplicado na turma de graduandos, percebemos que o letramento acadêmico contribuiu significativamente para a busca por práticas que auxiliassem estes estudantes diante das necessidades de escrita que as instituições de ensino superior requerem que eles aprendam durante o tempo em que estudam nestes espaços. Essa busca por uma escrita autônoma requer um certo tempo para que o aluno consiga refletir que a sua voz não é deixada de lado, é uma ferramenta que dialoga entre muitas vozes para que forme uma linha de pensamento coletivo acerca de um diálogo em comum.

O fator de intertextualidade se mostra efetivamente necessário para a compreensão deste diálogo entre vozes que o aluno exerce por meio da escrita de um artigo científico. Bezerra (2015, p. 69) comenta que “os estudantes percebem que o artigo científico, na comunidade acadêmica, é um gênero que emerge do e para o diálogo entre pesquisadores”, essa percepção faz com que estes estudantes compreendam que o artigo é um gênero necessário para a comunidade científica, por facilitar diálogos entre diferentes pessoas. O autor também argumenta o uso da intertextualidade como uma ferramenta que incorpora as vozes de autores para dentro do próprio discurso do aluno, o que faz com que este tome para si, uma voz que não é a dele, o plágio:

Assim, incorporam a intertextualidade como um traço constitutivo do artigo por meio de citações e alusões de diferentes tipos, inclusive aquelas que eventualmente não serão sancionadas pela comunidade por serem identificadas como plágio, por não explicitarem suas fontes (BEZERRA, 2015, p. 69).

O medo constante de utilizar vozes que não são próprias faz com que o estudante tenha receio de o que está proferindo tenha algum grau de veracidade, tornando a escrita um ato de constante busca por aprovação e singularidade no espaço acadêmico. Compreende-se, portanto, que a nossa voz reflete não somente a nossa identidade, mas irá refletir outras pessoas em que nos fundamentamos para realizar diálogos acerca de determinados assuntos nas esferas de comunicações, dentro das salas de aula.

Essa busca por uma identidade que possa dizer quem nos somos em um espaço onde diversas vozes se misturam para formar novas vozes faz com que percebemos que a prática e busca por um refinamento na escrita ser necessário para conseguirmos observar que a maneira como falamos tem o mesmo peso de valor que a voz de outra pessoa. Na universidade, como um local de inúmeros saberes, todos temos singularidades que fazem com que sejamos únicos diante de vozes e textos que dizem o mesmo conteúdo.

Voltando para as dificuldades em que a escrita de um artigo aparece na turma que observamos por meio das respostas apresentadas, percebemos que o letramento acadêmico é necessário para que estes estudantes compreendam que as situações de uso da escrita na universidade acontece por meio de momentos da vida acadêmica destes estudantes, logo somos apresentados a um desenvolvimento gradativo do letramento acadêmico destes jovens. Kleiman (2008) comenta como o uso da linguagem é apresentada por meio de práticas segundo demandas de necessidades do uso da língua. Para a autora:

Seriam os contextos em que as práticas são mobilizadas os que nos mostram as diversas orientações de uso da linguagem, segundo as demandas, objetivos, metas de leitura e escrita das diversas situações de comunicação, assim como das relações, objetivos e necessidades dos participantes dessas situações. (KLEIMAN, 2008, p. 491)

Essas dificuldades enfrentadas pelos estudantes em muitos dos casos relatados pelas respostas no questionário aplicado, se devem pelo pouco contato com a prática escrita do gênero artigo científico. Devido a este problema, a prática de

escrita se tornou difícil para parte dos participantes da pesquisa, como mencionamos a questão 03 (tópico 3.1) reflete algumas dificuldades enfrentadas por estes estudantes, entre elas estão dificuldades na compreensão, estrutura e regras que devem ser seguidas para a organização e produção escrita dos artigos.

Ao longo desta pesquisa não buscamos pedir aos alunos exemplos de produções que eles estavam escrevendo, pois o foco são justamente as vozes que refletem as dificuldades que estes discentes suprimiram ao longo da graduação. A abordagem do letramento acadêmico se mostra eficaz em comparação com a aprendizagem que os estudantes tiveram que aprender, muitas vezes por conta própria, a respeito da escrita acadêmica, Mello (2017) discute que:

Posto isso, os pesquisadores ressaltam que a abordagem dos *letramentos acadêmicos* é considerada a mais eficaz em relação à aprendizagem da escrita dos estudantes, devido ao fato de refletir sobre aspectos relacionados às práticas institucionais, bem como às relações de identidade e poder, em outras palavras, por contemplar os aspectos sociais e textuais do letramento (MELLO, 2017, p.9, grifos da autora).

As abordagens do letramento acadêmico são significativamente importantes para o desenvolvimento no caso dos estudantes universitários que estão iniciando as suas pesquisas científicas ou até mesmo para os veteranos que estão com pesquisas em andamento. Tais aspectos do desenvolvimento das práticas de escrita de gêneros científicos nos mostram a importância de desenvolvermos práticas e atividades que buscam simplificar as dúvidas que são geradas no momento em que iniciamos uma pesquisa.

Para podermos compreender as dificuldades existentes na escrita acadêmica, precisamos entender que cada estudante possui as suas dificuldades e que estas não podem ser deixadas de lado durante o momento de desenvolvimento da escrita. Conhecer a própria escrita é fundamental para compreender a importância de conversar em conjunto com as demais vozes que utilizamos dentro da escrita de um artigo e demais gêneros acadêmicos. Assim, quando frequentamos esses espaços no ensino superior, passamos por um processo de adaptação e ressignificação da nossa própria identidade como aluno. Esse aspecto de identidade é mostrado por Zavala (2010) através da voz de Paula:

Paula continua lutando com o processo de apropriar-se do discurso acadêmico, mas às vezes, se sente "incomodada" quando escreve um texto acadêmico cujo conteúdo foi pensado para "as pessoas com quem estou

vinculada". [...] Por um lado, o fato de que Paula se sinta cômoda de escrever este tipo de textos para gente que se identifica com este Discurso mostra que a identidade não constitui uma essência fechada e estática, mas que existe a possibilidade de assumir múltiplas identidades, de acordo com as circunstâncias (ZAVALA, 2010, p. 82).

Através da voz de Paula, percebemos como as vozes dos estudantes que foram analisadas ao longo dessa pesquisa possuem semelhanças com a fala da estudante apresentada por Zavala, que também mostramos como esses alunos se sentem incomodados com algumas condições que devem ser seguidas durante o início do seu processo de letramento, como a escrita dos artigos. Muitas vezes, como relatado por estes estudantes, a escrita era difícil, mas que com o passar do tempo, estes estudantes foram aperfeiçoando as suas práticas de escrita.

A abordagem social que a escrita acadêmica reflete por meio das práticas de letramento acadêmico que os estudantes desenvolvem durante as suas socializações nos espaços sociais que cercam a universidade são necessários para o próprio desenvolvimento do aluno. Street (2017, p.22) observa que “a abordagem da prática social para a escrita acadêmica inclui, para aqueles que trabalham no contexto acadêmico, ajustar novos e variados gêneros de escrita, diferentes exigências em termos de argumentação[...]”. Assim, as abordagens sociais dentro das salas de aula se mostram necessárias para o desenvolvimento do jogo de vozes que o aluno irá aprender a organizar para que possa refinar a sua prática de escrita científica.

O que nos foi apresentado ao longo da pesquisa nos mostra que as dificuldades em escrita de artigos científicos enfrentadas pelos estudantes dos anos finais do curso de Letras sempre estiveram presentes durante toda a graduação destes discentes. Através destas dificuldades relatadas, podemos refletir em como desenvolver práticas que facilitem o desenvolvimento de técnicas que descompliquem a escrita acadêmica. Portanto, ao longo do desenvolvimento do letramento acadêmico destes alunos, percebemos que estes buscam praticar e melhorar a escrita de gêneros acadêmicos através das próprias dificuldades relatadas.

Diante o que foi exposto, percebemos que o desenvolvimento do letramento acadêmico é um fator determinante para o processo de formação de escrita acadêmica de jovens com dificuldades na escrita do gênero artigo científico, ao longo deste tópico buscamos compreender como estas dificuldades se tornam parte da própria identidade destes discentes. Assim, o letramento acadêmico é responsável por nos determinar como sujeitos singulares, nos espaços científicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao construirmos esta pesquisa em torno do papel do letramento acadêmico diante das dificuldades de escrita do gênero textual artigo científico, compreendemos como as práticas letradas possibilitam a formação de uma visão crítica acerca das dificuldades enfrentadas por estudantes de ensino superior durante o processo de escrita acadêmica. As leituras dos caminhos proporcionados pelos estudos em letramento nos permitiram considerar as dificuldades em escrita como um colaborador do desenvolvimento pessoal do estudante.

Ao retomar o tema desta pesquisa, as dificuldades de escrita de artigos em uma turma do último semestre do curso de Letras, percebemos as inúmeras possibilidades que essa temática nos proporcionou estudar ao longo da pesquisa. Por meio do desenvolvimento do trabalho foi possível perceber que os conceitos de letramento e de letramento acadêmico, abrangem a abertura de caminhos que facilitassem uma ampliação das práticas de escrita pessoal e universitária. Por meio desses conceitos, analisamos como o comportamento da presente turma de graduandos se deu diante dos questionamentos que os estudantes faziam acerca dos processos de escrita, em sala de aula. Portanto, o estudo possibilita uma visão mais próxima dessas dificuldades enfrentadas por meio da visão de cada aluno que respondeu ao questionário, utilizado para a construção dos dados, durante o período de produção desta pesquisa.

Ao analisarmos as contribuições que o letramento acadêmico proporciona para o desenvolvimento de estudantes durante a graduação, percebemos o quão importante é a realização de práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos nos primeiros anos do aluno no curso de graduação em Letras, para que as dificuldades apontadas ao longo dessa pesquisa sejam, de certa forma, minimizadas. Ao apresentarmos o percurso histórico do letramento, percebemos a importância que esses estudos proporcionaram para entendermos de forma mais clara, como ocorrem o processo e o desenvolvimento das práticas de escrita nas universidades. Assim, percebemos como esse processo representa um avanço cultural e social na vida que envolve as pessoas que circulam diariamente pelos espaços acadêmicos.

A importância dos estudos em letramento acadêmico possibilitou refletir sobre a escrita como um fator social dentro das universidades do país, permitindo-nos refletir

também sobre as contribuições que as práticas acadêmicas impactam na vida dos estudantes, pois o desenvolvimento dessas práticas busca envolver a formação de jovens e adultos em meio ao processo de transformação/mudança da visão deles para os problemas que cercam a sociedades atual. As dificuldades enfrentadas durante a escrita de artigos por estudantes dos anos finais do curso de Letras nos permitem notar que tais dificuldades fornecem uma visão mais sensível do processo de escrita destes estudantes.

Os dados revelaram que o letramento acadêmico é construído a partir das interações desses estudantes com os gêneros acadêmicos que circulam dentro e fora dos espaços acadêmicos. A falta de uma prática constante e a não realização da escrita de um artigo acarretam problemas de escrita que aparecerão ao longo de toda graduação.

A aplicação do questionário possibilitou entender que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do curso de Letras se devem à falta de uma constante prática de escrita de gêneros textuais importantes para a realização da escrita de um artigo. Portanto, o questionário foi uma ferramenta importante para a análise das vozes individuais que cada um dos participantes possuía a respeito das próprias dificuldades na escrita do gênero textual abordado.

O estudo possibilitou entender o letramento acadêmico como parte essencial para o desenvolvimento das práticas de escrita individuais. A partir da aplicação do questionário, foi possível articular maneiras de perceber como cada ponto de vista individual dos alunos está, de certa forma, ligado ao desenvolvimento de possibilidades que suprissem cada dificuldade apresentada pelos estudantes.

A realização desta pesquisa ofereceu o envolvimento dos aspectos metodológicos aplicados durante a análise dos comportamentos que cada estudante possuía a respeito da forma como eles enfrentavam as próprias dificuldades na escrita de artigos científicos. Realizar esse estudo compreendeu em apresentar vozes que muitas vezes são suprimidas durante o desenvolvimento de estudantes em um espaço que constantemente nos cobra a realização de pesquisas.

Diante a necessidade de apresentar essas dificuldades, é esperado que o corpo docente em cooperação com os próprios discentes a busca por práticas e metodologias que busquem simplificar e auxiliar os futuros estudantes diante as dificuldades que eles podem vir a ter durante o processo de letramento acadêmico.

As práticas de escrita na universidade devem contribuir para a constituição do letramento acadêmico, possibilitando aos estudantes compreenderem não somente as necessidades que lhes são atribuídas durante a formação acadêmica, mas também o avanço que os estudos proporcionam uma melhor análise das práticas coletivas dentro das universidades. Assim, é importante a criação de projetos que busquem simplificar as dificuldades que surgem no uso de diferentes gêneros acadêmicos.

A prática de escrita de artigos científicos proporciona o desenvolvimento da própria identidade do aluno como um produtor de saber nos espaços acadêmicos, deixando de lado a ideia de ser apenas um ouvinte e passar a ser um compartilhador de conteúdos que busquem agregar experiências significativas na vida dos diversos grupos de pessoas que circulam dentro e fora das universidades.

Ao retomarmos a pergunta que movimentou essa pesquisa de “quais são as contribuições do letramento acadêmico para estudantes dos anos finais do curso de Letras com dificuldades na escrita do gênero textual artigo científico?”, foi possível ver que o letramento acadêmico atua como um mediador do processo de escrita pessoal do aluno, perante as necessidades que surgem em eventos de letramento, como a escrita de outros textos acadêmicos. Desse modo, entendemos que esses aspectos garantem o desenvolvimento de uma independência por parte do estudante na busca por materiais e início de uma pesquisa acadêmica.

Dessa maneira, espera-se que as pesquisas em torno das contribuições do letramento acadêmico de modo que dificuldades na escrita de artigos se ampliem, uma vez que as dificuldades são aspectos constantes durante a vida acadêmica dos estudantes. Almejamos com esse estudo um encontro mais pessoal com os estudos de linguística aplicada e do letramento acadêmico, de maneira que cada um desses caminhos possibilite o direcionamento para novas perspectivas voltadas para a melhoria da sociedade, diminuindo assim as dificuldades que cercam a escrita acadêmica. Assim, estudar o letramento acadêmico é compreender o desenvolvimento da própria identidade como uma voz participativa na comunidade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação.** Rio de Janeiro, p. 1-5, 2003.
- BEZERRA, Benedito. **Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação.** *In: Língua em (Dis)curso - LemD, Tubarão - SC. v. 15, n. 1, p. 61-76, jan/abr. 2015.*
- COSTA E SILVA, Géssica Peniche. **Identidade docente e letramento acadêmico: a leitura e a escrita na formação dos professores.** *In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, p. 7782-7893, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5985_3427.pdf>.*
- FISCHER, A.; PELANDRÉ, N. L. **Letramento acadêmico e a construção de sentido nas leituras de um gênero.** *In: Perspectiva, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 569-599, 2010.*
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, Fernanda Taís Brignol. **Os novos estudos do letramento: Um novo campo de investigação das práticas de leitura e escrita.** *In: Revista Caletrosκόpio, vol. 7, n. 1 (Especial), 2019.*
- KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.
- KLEIMAN. Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** *Signo. Santa Cruz do sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez, 2007.*
- KLEIMAN. Angela B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** *Linguagem em (Dis)curso - LemD, v. 8, n. 3. p. 487-517, set./dez. 2008.*
- LEA, Mary R.; STREET, Brian V. **O modelo de “letramentos acadêmicos”:** teoria e aplicações. Trad. Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Filologia e Linguística Portuguesa, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.*
- LOPES, Ewerton Felipe Melo. **Letramento acadêmico e o gênero discursivo resposta argumentativa: Análise das produções textuais dos discentes do curso de Letras.** Patu – RN, 2021.
- MARINHO, Marildes. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.*

MELLO, Marcela Tavares de. **Reflexões Sobre As Práticas Letradas No Ensino Superior**. *In*: 38ª Reunião Nacional da ANPEd. UFMA: São Luís - MA. 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009. 128p.

STREET, Brian V. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. *In*: AGUSTINI, C. ERNESTO, B. **Incursões na escrita acadêmico-universitária**: letramento, discurso, enunciação [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 21-33.

TEMÓTEO, Antonia S. S. G. **Os letramentos do professor**: articulações que se constroem entre a formação e a ação docente. 2019. 177 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8879>).

ZAVALA, Virginia. Quem está dizendo isso?: Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. *In*: VÓVIO, Claudia Lemos; SITO, Luanda; GRANDE, Paula Baracat (Org.). **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 71- 95.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS "DIFICULDADES NA ESCRITA ACADÊMICA"

Dificuldades na escrita acadêmica

Olá, me chamo Thauan de Paiva Costa e sou graduando do curso de Letras da Universidade do Elefante do Campus Avançado X. Estou fazendo uma pesquisa na turma do 8º período do curso de Letras para construir o "*corpus*" da minha monografia, que tem como objetivo estudar as dificuldades que os alunos dos anos finais do curso de Letras possuem durante a escrita de um artigo científico. Ao longo deste questionário, teremos algumas perguntas de múltipla escolha e outras em que você deve elaborar um comentário. Esclarecemos que você possuirá total liberdade para se expressar livremente ao responder as questões presentes neste questionário. Respondendo este questionário, você concorda em compartilhar alguns dados para colaborar no andamento desta pesquisa?

() Sim

() Não

Perfil do(a) entrevistado(a)

Responda com sinceridade

Sexo

() Masculino

() Feminino

() Outro: _____

Faixa etária

() 18-24

() 25-35

() 35-42

Estado civil

() Solteiro (a)

() Casado(a)

() Outro: _____

Perguntas da pesquisa

1. Você já escreveu um artigo científico? Qual é a temática? Qual é a motivação? Foi livre escolha ou era trabalho para evento, avaliação de disciplina, etc.? Explique.

2. Pensando em uma das áreas do curso de Letras, em qual delas você possui maior afinidade durante a possibilidade de realizar uma pesquisa para a escrita de um artigo científico?

() Linguística

Literatura

Ensino

Outro: _____

3. Ao longo da sua graduação, você teve dificuldade em escrever um artigo científico? Justifique a sua resposta.

4. Pensando na dificuldade durante a escrita de um artigo científico, qual seria o nível de dificuldade que você se encontra?

0. Nenhuma dificuldade

1

2

3

4

5. Dificuldade moderada

6

7

8

9

10. Muita dificuldade

5. Quais destas possíveis dificuldades você encontrou ao escrever um artigo científico?

Não consigo definir a área que tenha afinidade para pesquisar

Mesmo definindo a área, não tenho material bibliográfico para leitura e não sei como conseguir

Não sei como escrever um artigo

Os professores não orientam

Os professores orientam superficialmente

Falta de interesse em determinado tema

Tenho pouco tempo para realizar alguma pesquisa

Falta de eventos para apresentar/publicar a minha pesquisa

Outro: _____

6. Pensando na escrita de um artigo científico, você está escrevendo algum no momento desta pesquisa?

Sim

<p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho que fazer um, mas não iniciei</p> <p><input type="checkbox"/> Estou tentando iniciar</p>
<p>7. Em algumas palavras, descreva a sua relação com a escrita na universidade.</p>
<p>8. Após a sua graduação, quais são os seus planos? Você pretende dar continuidade aos estudos? De que forma? Por quê?</p>
<p>9. Você participou de minicursos, oficinas, cursos de extensão ou eventos que contribuíssem para o desenvolvimento da sua prática de escrita na universidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Participei de alguns eventos que me ajudaram durante a escrita de artigos e outros textos acadêmicos</p> <p><input type="checkbox"/> Mesmo participando, ainda possuo muita dificuldade em escrever um artigo</p>
<p>10. O que você acha da importância da existência de grupos/projetos que ajudem nas dificuldades dos alunos durante a escrita de diferentes gêneros textuais na universidade?</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Nem um pouco importante</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Ligeiramente importante</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Moderadamente importante</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Muito importante</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Extremamente importante</p>

APÊNDICE B – MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa sobre “Dificuldades na escrita acadêmica”.

A escrita acadêmica é por muitas vezes algo difícil para estudantes que estão ingressando na universidade. Com o passar do tempo, diferentes gêneros são apresentados e utilizados dentro das salas de aula, entre os diferentes gêneros de textos que circulam no espaço acadêmico está o artigo científico. Escrever um artigo científico é indispensável para o desenvolvimento do letramento acadêmico dos estudantes universitários, no entanto, quando estes estudantes chegam ao último ano da graduação, ainda podem carregar algumas dificuldades ao escrever um artigo. Assim sendo, essa pesquisa visa a investigar as contribuições do letramento acadêmico a partir dificuldades na escrita do gênero artigo científico.

A pesquisa prevê a utilização de instrumentos como a utilização de questionários para a geração de dados de um trabalho de monografia com o título: *Esta é a minha voz: o papel do letramento acadêmico para a formação de uma escrita científica*. As informações obtidas serão rigorosamente confidenciais; o seu nome real será ocultado/substituído por outro em qualquer apresentação ou publicação que eu possa vir realizar a fim de divulgar os resultados da atividade. Você tem todo o direito de deixar de responder a alguma pergunta, ou até mesmo desistir da pesquisa.

A participação no estudo não acarretará gasto financeiro e praticamente não há riscos para você. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será preservado, assim como as menções a pessoas ou Instituições durante o registro dos dados obtidos através do formulário. A participação nesta pesquisa é voluntária, e o seu afastamento poderá ocorrer em qualquer tempo, sem que acarrete qualquer risco ou penalidade. A desistência da participação, como disse acima, da pesquisa pode ocorrer em qualquer etapa do trabalho.

Concordando em participar, por favor, preencha e assine a seção que segue abaixo. Ao assinar este documento, você mantém o direito de dar sua opinião, de fazer perguntas, além dos demais direitos mencionados acima. Se você tiver dúvidas ou perguntas, mesmo após a assinatura desse documento, entre em contato comigo, pesquisador responsável pelo projeto, graduando Thauan de Paiva Costa (Telefone (84)9.9931-5275, ou pelo e-mail thauan012@outlook.com).

Agradeço por sua colaboração e interesse em nosso projeto. Este documento está em duas vias, e uma delas é sua.

Atenciosamente,

Thauan de Paiva Costa

Thauan de Paiva Costa – Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa

<p>DECLARAÇÃO</p> <p>Eu, _____, concordo em participar do projeto acima descrito.</p> <p style="text-align: right;">_____/_____/_____</p> <p>Assinatura do(a) participante: _____</p>
--

Melhor horário para contato: _____ Telefone: _____